

Gazeta

DO INTERIOR

Ano XXXVII | N.º 1933 | 11 de fevereiro de 2026 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt



TOMADA DE POSSE A 9 DE MARÇO

Penamacorense António José Seguro é o novo Presidente da República

› pág. 9

MAU TEMPO

Apoios para ultrapassar destruição multiplicam-se

› págs. 6, 7, 9 e 16



IDANHA-A-NOVA

Centro Cultural Raiano faz 29 anos

› pág. 11

VILA VELHA DE RÓDÃO

Dia dos Namorados celebrado com novos livros

› pág. 10

CASTELO BRANCO

Proposta de tarifário dos Serviços Municipalizados chumbada é explicada

› pág. 8

COMPRA ANTIGUIDADES

Pinturas - Santos, livros, arte africana,
pratas, recheio de casa, canetas,
relógios de pulso, discos vinil,
bijutaria antiga, arte em bronze,
azulejos antigos, mobiliário de jardim.

Loja: Mercado Municipal (Praça) | Castelo Branco |
Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional)

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ri-
beiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís
Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca,
Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e
Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Lacerias, Alice Vieira, Alzira Serras-
queiro, Ana Monteiro, Antonieta Garcia,
António Abrunhosa, António Barreto,
António Branquinho Pequeno, António
Brotas, António Fontinhas, António Maia
(Cartoon), Armando Fernandes, Beja
Santos, Carlos Correia, Carlos Seme-
do, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo
Branco, Duarte Moral, Duarte Osório,
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,
Fernando Machado, Fernando Penha,
Fernando Raposo, Fernando Rosas,
Fernando Serrasqueiro, Fernando de
Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins,
Lopes Marcelo, João Belém, João de
Sousa Teixeira, João Camilo, João Car-
los Antunes, João Carlos Graça, João de
Melo, João Correia, João Ruivo, Joaquim
Bispo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José
Castilho, José Dias Pires, José Sanches
Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda
Catana, Maria de Lurdes Gouveia da
Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral,
Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão,
Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernan-
des, Patrícia Bernardo, Pedro Arroja,
Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon),
Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos
Marques, Sofia Lourenço, Tomás Pires
(Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: [www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx](http://www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx)

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional,SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos
Silva, Centroliva, S.A., Fernando Perei-
ra Serrasqueiro, Joaquim Martins, José
Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV
Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S.
Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco
Depósito Legal: 178627/02

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 24,00€ c/ IVA
Países UE: 45,00€ c/ IVA
Digital: 13,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para
a rede fixa nacional)

MEMBRO DE:
 ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA



AZARADO

Quando o azar bate à porta é terrível. Que o diga um dos painéis que apresenta a planta de Castelo Branco, no centro da cidade. Primeiro, tal como *Pelourinho* informou, os mapas descolaram e desapareceram. Depois veio a depressão Kristin que o derrubou. Mesmo derrubado resistiu inteiro, e para não dificultar a passagem de pessoas, foi colo- cado noutra posição. Mas se resistiu inteiro ao mau tempo, o mesmo já não se pode dizer em relação ao vandalismo, uma vez que foi partido. *Pelourinho* obviamente que não é favorável ao controle das pessoas, mas que venham as câmaras de vigilância, para que em situações como esta os autores sejam identificados e responsabilizados.



Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

ONTEM FOI UMA BOA NOITE PARA A DEMOCRACIA, *roubo* o título de um texto de opinião de Pedro Norton no *Público*. Foi a vitória anunciada pelas sucessivas sondagens publicadas durante a campanha da segunda volta. A sur- presa para alguns, terão sido os números confortáveis da vitória de António José Seguro, que se propunha defender os valores democráticos e humanistas da República.

O Presidente eleito é um garante da Democracia, do exercício das funções com independência e decência, da estabilidade política e social, sem se eximir das respon- sabilidades de acompanhar a governação do País, com tudo o que isso representa. E, como Seguro sublinhou no discurso da vitória, não temos dúvida que vai ser o Presidente de todos, todos, todos os Portugueses, bem distinto do outro candidato que se assumiu sempre como candidato a presidente de fação. Contra quem fosse de esquerda ou socialista mesmo moderado, contra o que

ele considera de elites, contra o *sistema*, conceito que, esmiuçado, não é mais que o regime que vigora desde 1974.

Foi uma boa noite para a Democracia, porque nos reconfortou a certeza de que, quando ela está em perigo, os Portugueses dizem presente, mesmo debaixo de tem- poral e destruição e nem que em bote tenham de ir votar. Foi uma boa resposta aos que agoiravam uma a taxa de abstenção bastante mais alta do que a verificada. Dois terços dos Portugueses que foram às urnas, da direita democrática, centro direita até à esquerda de variados matizes, votaram pela Democracia. E eles, não tenham dúvida, são a linha vermelha à ascensão da extrema direita, a tal linha vermelha que tantos responsáveis políticos têm feito esbater.

Sem surpresa, o candidato da extrema direita popu- lista disse aquilo que todos sabiam que ia dizer. Gritou vitória, que perdeu a presidência mas ganhou a liderança da direita. Mais um exemplo do mundo virtual em que parece (ou finge) viver. Pois se, numa corrida a dois, com um candidato socialista, mesmo moderado, não conseguiu atrair para as suas ideias mais que a terça parte dos eleitores, como será quando estiver a concor- rer em eleições Legislativas com outras forças políticas da área da direita? Por muito que lhe custe, por muito que se ajoelhe, se benze e suplique a Deus, talvez tenha atingido o teto de crescimento do seu partido. Ele quer ser o líder da direita, mas a direita não o quer. Foi o que lhe disseram os Portugueses no dia 8 de fevereiro, uma boa noite para a Democracia.

Interioridades

por: António Fontinhas



Nasci em Almada, no início dos anos 70, num contexto sindical, suburbano e musi- cal, que me marcou profundamente. Essa marginalidade nunca me abandonou e moldou-me o caráter e a visão do Mundo. Estudei Ciências da Comunicação, fui jornalista em várias publicações. Em 2001 senti o apelo de mudar de vida e vim para o Fundão, para trabalhar com territórios rurais. Aí começou a maior e mais bela aventura da minha vida: comecei na As- sociação de Desenvolvimento Local Pinus Verde e fui cofundador do projeto Aldeias do Xisto, no qual trabalhei até 2024. Atu- almente integro e colaboro com diversas associações culturais, comunidades e movimentos cívicos na região da Cova da Beira. Acredito em regiões e comunidades autossuficientes, através de uma coo- peração entre produtores, organizações culturais, sociais e educativas, institui- ções públicas, empresas, consumidores e a comunidade em geral. Acredito num outro movimento, que procura o regresso à terra, a comunhão com a natureza e a recuperação da biodiversidade, uma pre- sença mais significativa com o outro e a construção de comunidades nutritoras, o resgate do sentido simbólico da vida, em suma, a regeneração da existência.

Passamos tempo de mais com os olhos abertos, o sexto livro editado pela corajosa Associação Cisma, da Covilhã, da minha autoria, convoca a uma liberdade própria e indomável. Ao longo de 50 contos, o surrealismo onírico espera o leitor para uma dança pagã, uma celebração da vida, um estraçalho ao contrato social e a pura, primária liberdade sensível. Mas é também um apelo ao amor e ao amor pelo sonho, numa época em que pare- cem impossíveis, ou apenas têm pouco espaço num palco cheio de oposição e trauma. Retomemos, então, como um ato de resistência, a inesgotável fonte de amor que é o nosso inconsciente e os seus artifícios, os sonhos. Eles, sim, são intran- sientemente diversos e implacavelmente verdadeiros – só assim se integra e não se divide. Com este livro, eu quis abrir a porta a essa possibilidade.

ENTRE AS PALAVRAS SIMPLES E O SILÊNCIO NECESSÁRIO



JOSÉ DIAS PIRES

Será que se começou a fechar o ciclo do populismo saudosista?

Entre as palavras simples e o silêncio necessário, balança agora a nossa indecisão. Torna-se imperioso que não nos resumamos às palavras simples e aos textos banais porque devemos dar-lhes vida, envolvermo-nos, enrolarmo-nos, enredar-nos, amar, odiar, pedir, oferecer, angustiar e ser: regressar à Cidade.

Aproveitemos esta viagem de regresso para nos prepararmos.

Rer, a pensar, o que vivemos sem parcialidade, o que nos fez sentir bem e sorrir.

Cada vez mais importa destruir a ditadura do tempo para que haja mais poesia que violência, onde a metáfora vença a metralha.

Se, nestes tempos que nos foi dado viver, aconteceu alguma revolução, creio que terá sido aquela cujo objetivo primordial era preservar o homem criança. A nossa tarefa foi, sem o sabermos à partida, descobrir o que há de suportável nas ideias e nas palavras para poder corrigir o que há de repreensível nos gestos, sem estragar nenhuma das obras primas com as quais nos deparámos: memórias, espaços e sensações.

Devíamos ter regressado à Cidade a temer regressar à cageira que a todos nos tira a clarividência e a segurança.

Devíamos ter regressado à Cidade a doer-nos pensar que

nos afastávamos do espelho e nos colocávamos em frente de uma parede nua.

Devíamos ter regressado à Cidade para que, perante a aproximação de algum perigo, tentássemos ser mais intrépidos sem duvidar caminhar em passo mais firme sobre tábuas estreitas de um qualquer passadiço desafiador de fundos precipícios.

Devíamos ter regressado à Cidade para que a indispensável conspiração contra a ditadura do tempo nos ajudasse a consolidar a ideia de que é sobretudo no silêncio da luz que a música é mais expressiva e deliciosa.

Devíamos ter regressado à Cidade para refinar o ouvido e o olfato, caminhar pelas praças, ruas e becos com a brisa a raspar nas esquinas, o ar a agitar as folhas, as sombras e as neblinas entre o sereno e o agitado a ajudarem-nos à leitura absoluta dos pentagramas da dúvida, do medo, da certeza e da coragem.

Devíamos ter regressado à Cidade para voltar a medir, quase sem falhas, o espaço circunscrito pelo rumor dos nossos pés e pelo reflexo da nossa voz: nós, apenas nós e a topografia das nossas memórias, as curvas de níveis projetadas no interior de nós a ponto de prevenir todos os perigos em cada um dos nossos gestos.

Temo que o tiquetaque da ponteira da bengala da nossa cageira nas pedras das calçadas acentue a nostalgia da distância a que, lá longe, ficará a nossa coragem de mudar não olhada em cada detalhe, em cada um dos caracteres dos seus múltiplos braços, em cada pausa de cada palavra caída no coração do

papel, letra a letra, nota a nota.

Alguns, como eu, para se desculparem, escrevem.

E regressamos à Cidade convictos de que a escrita é a busca incessante do silêncio absoluto que não existe, mesmo quando se apresenta, tentador, entre uma nota e outra e um pensamento e o seu eco.

E regressamos à Cidade convictos de que o silêncio é o fingimento do vazio, do branco total que também não existe.

E regressamos à Cidade convictos de que o silêncio nos alimenta a imaginação e nos faz cair em abismos preocupados, porque tem o poder de enfeitiçar a luz, de acomodar as nossas emoções numa quietude tentadora mas perigosa.

Será que está apenas no intervalo de duas notas: de si a dó, de sol a sol, num sopro criativo que nos motiva a ser transformadores e transparentes?

Contudo, sem ter fechado o ciclo do populismo saudosista, entre as palavras simples e o silêncio, caímos sempre na tentação de partir para o litoral mais pobres, tal é riqueza do que deixamos por aqui.

“

Cada vez mais importa destruir a ditadura do tempo para que haja mais poesia que violência, onde a metáfora vença a metralha

E AGORA? COMO CUIDAR DAS EMOÇÕES DEPOIS DE UMA CATÁSTROFE



PATRÍCIA BERNARDO

Nos últimos meses, o nosso país tem sido assolado por diversos eventos climáticos extremos, deixando em vários locais um rasto de destruição.

Quando uma catástrofe acontece, seja natural, humana, tecnológica ou outra situação extrema o impacto é imediato e visível. Há perdas materiais, mudanças bruscas na rotina e uma mobilização coletiva para responder à urgência. Num instante o que era familiar torna-se estranho, o que parecia seguro passa a ser incerto.

Mas, quando o perigo passa e a atenção mediática diminui, muitas pessoas ficam a lidar com algo menos visível e, igualmente, importante: as consequências emocionais.

Após uma catástrofe, é comum sentir medo, ansiedade, tristeza, irritabilidade ou cansaço extremo. Algumas pessoas dormem mal, revivem imagens do que aconteceu ou sentem-se constantemente em alerta. Outras experimentam um vazio emocional ou dificuldade em sentir prazer. Estas reações, embora perturbadoras, são respostas humanas a experiências anormais. Não significam fraqueza nem falta de capacidade para lidar com a situação.

O corpo e a mente entram em modo de sobrevivência durante o evento crítico, preparando-se para lutar ou fugir. Esse estado

de alerta ajuda no momento, mas pode prolongar-se no tempo, dificultando o regresso à normalidade.

Por isso, cuidar das emoções depois de uma catástrofe não é um luxo: é uma necessidade!

Um primeiro passo importante é recuperar a sensação de segurança. Ter um local estável onde dormir, refeições regulares e alguma previsibilidade no dia a dia ajuda o sistema nervoso a acalmar. Pequenas rotinas como, horários para levantar, comer ou caminhar têm um impacto maior do que muitas vezes se imagina.

Falar sobre o que se sente também é fundamental. Partilhar emoções com familiares, amigos ou vizinhos ajuda a organizar a experiência e a reduzir o peso do isolamento. Não é preciso encontrar as palavras certas nem falar o tempo todo sobre o acontecimento. Ser ouvido, sem julgamentos ou comparações, já é em si terapêutico.

O apoio social é um dos principais fatores de proteção após situações traumáticas. Comunidades que se apoiam, que reconhecem as perdas e que mantêm espaços de entreajuda tendem a recuperar melhor. A reconstrução emocional faz-se em conjunto, tanto quanto a reconstrução material.

No caso das crianças e adolescentes, a atenção deve ser redobrada. Alterações de comportamento, regressões, medos intensos,

dificuldades na escola sozinhos podem ser formas de expressar o impacto emocional. Os adultos devem oferecer segurança, responder às perguntas com honestidade adequada à idade e procurar ajuda especializada se os sinais persistirem.

No que diz respeito à população idosa, exige planeamento prévio, atenção às necessidades médicas e emocionais específicas, bem como criar uma rede de apoio, visto que alguns vivem sozinhos, sem familiares por perto, o que os torna mais vulneráveis.

É importante saber quando pedir apoio profissional. Se os sintomas emocionais forem intensos, durarem várias semanas ou interferirem, significativamente, com a vida diária, o acompanhamento psicológico pode fazer a diferença. Procurar ajuda não é sinal de fraqueza, mas um ato de responsabilidade consigo próprio e com os outros.

Cuidar das emoções após uma catástrofe é um processo gradual. Não existe um prazo certo para “estar bem” nem uma forma única de recuperar. Cada pessoa tem o seu ritmo, a sua história e os seus recursos.

À pergunta “e agora?”, a resposta começa muitas vezes por algo simples: reconhecer o impacto vivido, aceitar apoio e permitir-se reconstruir, passo a passo. Porque cuidar da saúde mental é parte essencial do caminho para seguir em frente.

(Psicóloga Clínica e da Saúde)

4 CASO A CASO

Gazeta do Interior, 11 de fevereiro de 2026

PSP detém homem e apreende droga



Polícias da Esquadra de Investigação Criminal de Castelo Branco detiveram um homem, residente em Castelo Branco, por tráfico de estupefacientes.

Foram apreendidas nove doses de heroína, uma dose de cocaína, uma dose de liamba, 275 euros em numerário e um telemóvel.

A Polícia realça que “o arguido é reincidente neste tipo de ilícito criminal, tendo cumprido pena de prisão por tráfico de estupefacientes em anos anteriores”.

Presente em Tribunal para primeiro interrogatório judicial, ficou sujeito à medida de coação de apresentações semanais em unidade policial.

PSP interceta dois jovens por tráfico de droga

A Polícia de Segurança Pública (PSP) abordou, dia 3 de fevereiro, junto a duas escolas secundárias da Covilhã, dois jovens do sexo masculino, com 17 e 14 anos, por se tornarem suspeitos.

Após revista, verificou-se que o jovem de 17 anos, tinha na sua posse produto estupefaciente, em doses individualizadas, que se veio a apurar ser haxixe, suficiente para 45 doses, motivo pelo qual foi detido.

Após revista e buscas domiciliárias subsequentes, fo-

ram apreendidas duas balanças de precisão; duas navalhas, com cerca de 10 centímetros de lâmina; duas balaclavas; dois telemóveis; e 30 euros em numerário.

O jovem de 17 anos foi presente à Autoridade Judiciária competente, tendo-lhe sido aplicada a medida de coação de Termo de Identidade e Residência, aguardando o resultado do inquérito.

Os factos praticados pelo jovem com 14 anos foram comunicados ao Tribunal de Família e Menores da Covilhã.

EM PALHAIS, CONCELHO DA SERTÃ

Septuagenário morre ao cair quando reparava o telhado

A depressão Kristin, que afetou o País a 28 de janeiro, está na origem da morte de um homem, de 74 anos, na passada quarta-feira, 4 de fevereiro.

O caso aconteceu em Palhais, na União das Freguesias de Cernache do Bonjardim, Nespéral e Palhais, no Concelho da Sertã.

O alerta foi dado pouco depois das 16 horas e no local estiveram os Bombeiros Voluntários de Cernache de Bonjardim, a Viatura Médica de Emergência e Reanimação



No Distrito de Castelo Branco esta é a primeira vítima mortal do mau tempo

(VMER) de Abrantes, uma ambulância de Suporte Imedia-

to de Vida (SIV) de Avelar e a (GNR), que tomou conta da ocorrência.

Homem constituído arguido por furto em interior de veículo



O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) do Fundão, constituiu arguido, dia 3 de fevereiro, um homem, de 51 anos, por furto no interior de veículos, no Concelho do Fundão.

No âmbito de uma investigação que decorria há cerca de quatro meses, relacionada com a ocorrência de quatro furtos no interior de viaturas no Fundão, os militares da GNR desenvolveram diversas diligências policiais que permitiram identificar e localizar o suspeito.

No decurso da ação, foi possível apurar que o indivíduo aproveitava a ausência dos

proprietários para partir um dos vidros das viaturas, acedendo ao seu interior, de onde tirava dinheiro e outros bens.

As diligências culminaram no cumprimento de um mandado de busca domiciliária, que resultou na apreensão de um instrumento metálico pontiagudo e 16 artigos e acessórios desportivos.

O suspeito foi constituído arguido e os factos foram comunicados ao Tribunal Judicial do Fundão.

A ação contou com o reforço do Destacamento de Intervenção (DI) de Castelo Branco e da estrutura de Investigação Criminal do Comando Territorial de Castelo Branco.

Dois detidos por furto de metais não preciosos



O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) do Fundão, deteve em flagrante delito, dia 30 de janeiro, dois homens, de 35 e 49 anos, pelo crime de furto de metais não preciosos, no Concelho do Fundão.

No âmbito de denúncias relacionadas com vários furtos ocorridos e no decurso de uma ação de policiamento, os militares da GNR detetaram os suspeitos no momento em que furtavam cabos de telecomunicações em cobre. No seguimento da ação, foi efetuada a abordagem à viatura utilizada pelos suspeitos, tendo sido realizadas revistas pessoais de segurança

e uma busca ao veículo, que permitiram confirmar a posse do material furtado.

Na ocasião foram apreendidos 355 quilos de cabos de telecomunicações, compostos por fio de cobre; um veículo ligeiro de mercadorias; dois telemóveis; dois pares de luvas; diversos equipamentos utilizados na prática do furto.

Os detidos foram constituídos arguidos e os factos foram comunicados ao Tribunal Judicial do Fundão.

A ação contou com o reforço do Destacamento de Intervenção (DI) de Castelo Branco e da estrutura de Investigação Criminal dos comandos territoriais de Castelo Branco e de Portalegre.

SOLICITADORES



Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, Nº 7, 1º andar C
(Gaveto da Sé) | Castelo Branco
Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada para rede móvel nacional)

Esc. 2: Praceta Frei Rodrigo Egídio, Nº 3 r/c | Proença-a-Nova
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

NO PRÓXIMO SÁBADO, 14 DE FEVEREIRO, DIA DOS NAMORADOS, A PARTIR DAS 16 HORAS

Alma Azul leva *A Invenção do Amor* à Biblioteca de Alcains

No Dia dos Namorados, a Alma Azul promove a leitura comunitária da *Invenção do Amor*, de Daniel Filipe

A Alma Azul, em parceria com a Biblioteca de Alcains e a Câmara de Castelo Branco, realiza, no próximo sábado, 14 de fevereiro, a partir das 16 horas, na Biblioteca de Alcains, uma nova experiência poética, com a leitura integral do poema de amor e liberdade *A Invenção do Amor*, de Daniel Filipe, em 12 intervenções previamente selecionadas.

A proposta “é partilhar comunitariamente um poema tão relevante da Literatura Portuguesa”, sendo que além dos leitores ativos que já se



A Alma Azul leva poesia de amor à Biblioteca de Alcains

inscreveram, a Alma Azul convidou Ana Mónica e Ana Oliveira, responsáveis pelo *podcast Desobediência Literária*, que ajudarão na dinamização da sessão literária, a terceira em 2026, após a do dia 24 de janeiro, dedicada a Eugénio de Andrade e também realizada

na Biblioteca de Alcains, e de *A Experiência da Poesia – Todos os Poemas São de Amor*, na Biblioteca Municipal António Salvado, em Castelo Branco, no dia 12.

A próxima experiência poética realiza-se em Coimbra, no Café Santa Cruz, no

próximo dia 24 de fevereiro, e será dedicada a Camilo Pessanha.

Camilo Pessanha, autor do livro *Clepsydra* que abre o encontro de poesia *O Navio de Espelhos*, em Castelo Branco, no próximo dia 1 de março, com a leitura integral do seu

único livro, que na edição da Alma Azul, precisamente na coleção *O Navio de Espelhos*, uma homenagem a Mário Cesariny, conta com um prefácio de Eugénio de Andrade.

A Alma Azul realça que “*A Experiência da Poesia* é um dos programas mais relevantes da Alma Azul para o ano de 2026, além do encontro de poesia *O Navio de Espelhos*; o Festival de Língua Portuguesa – A Língua Toda 2026; e a edição da *Revista de Artes e Ideias Alma Azul # 11*, que assinalará o 27.º aniversário da produtora de atividades literárias, com sede em Alcains, em setembro”.

Recorde-se que *A Experiência da Poesia* é um programa produzido especialmente para bibliotecas, mas também pode ser dinamizado em outros espaços públicos como parques, jardins, ou lojas do cidadão e centros de dia, além de mercados e estações rodoviárias e ferroviárias onde o cruzamento social é de grande dimensão.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



Com a vitória de António José Seguro nas eleições Presidenciais do passado domingo, 8 de fevereiro, o Distrito de Castelo Branco volta a ter um Beirão, neste caso natural de Penamacor, no cargo mais alto da República Portuguesa, ou seja, o Presidente da República, que representa a República Portuguesa, garante a independência nacional e a unidade do Estado, e atua como Comandante Supremo das Forças Armadas.

Tal acontece passados 40 anos de Ramalho Eanes ter terminado a sua passagem pelo Palácio Nacional de Belém, após dois mandatos. Ramalho Eanes que foi o 16.º Presidente da República e o primeiro eleito democraticamente após o 25 de Abril de 1974, foi eleito, pela primeira vez, a 27 de junho de 1976, tomando posse a 14 de julho. A sua reeleição aconteceu a 7 de dezembro de 1980, tomando posse a 14 de janeiro de 1981, desempenhado o cargo até 9 de março de 1986.

Agora, António José Seguro, que sucede a Marcelo Rebelo de Sousa, será empossado no próximo dia 9 de março, na cerimónia a realizar na Assembleia da República, que para isso reúne em sessão extraordinária.

A partir desse dia António José Seguro inicia o mandato de cinco anos, que se prolonga até 2031. Depois o futuro revelará se se recandidata ou não, sendo de realçar que, até agora, todos os Presidentes da República eleitos após o 25 de Abril o fizeram.

Centro Interdisciplinar de Línguas, Culturas e Educação promove Cursos Regulares de Línguas

O Centro Interdisciplinar de Línguas, Culturas e Educação (CILCE) do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCBr) vai promover uma nova edição dos Cursos Regulares de Línguas, de 23 de fevereiro e 12 de junho, em regime pós-laboral. As inscrições estão abertas até 16 de fevereiro e destinam-se a participantes com idade igual ou superior a 14 anos.

A oferta formativa inclui cursos de Inglês (níveis A1, A2, B1 e B2), Francês (nível A1) e Português Língua Estrangei-



ra (nível A1), estruturados de acordo com os parâmetros do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Cada nível compreende duas aulas semanais, com a duração de 1h30, conferindo certificação com creditação de quatro ECTS. As aulas decorrem nas instalações da Escola Superior de Educação (ESE) de Castelo Branco.

Recorde-se que CILCE tem como missão fomentar a aprendizagem e a utilização de línguas estrangeiras, dirigindo

a sua atividade à comunidade académica do Politécnico e ao público em geral. Para além da formação linguística, o Centro desenvolve serviços de certificação linguística, tradução, consultoria linguística e intercultural, bem como disponibiliza um centro de recursos para a aprendizagem autónoma de línguas.

O CILCE integra ainda diversas redes nacionais e internacionais, nomeadamente a ReCLES.pt, a CercleS e a RESMI.

Sábado há Baile de Carnaval na Associação da Carapalha

A Associação Cultural e Desportiva da Carapalha (ACDC), de Castelo Branco, organiza, no próximo sábado, 14 de fevereiro, a partir das 22 horas, o tradicional Baile de Carnaval. Em palco vai estar Artur & Márcia.

A entrada custa duas *Carapalhas*, sendo que os mascarados não pagam.

Haverá prémios para a melhor máscara infantil, para o mascarado mais divertido, melhor máscara familiar, máscara mais original e melhor grupo.

Feira de colecionismo realiza-se domingo

A Associação de Colecionismo de Castelo Branco realiza, no próximo domingo, 15 de fevereiro, das nove às 17 horas,

na Avenida Nuno Álvares, em Castelo Branco, a Feira Mensal de Colecionismo, Antiguidades e Velharias.

Associação de Retaxo realiza almoço de Domingo Gordo

A Associação Cultural e Social Rancho Folclórico de Retaxo (ACSRFR) realiza, no próximo domingo, 15 de fevereiro, a partir das 15 horas, na sua sede, o tradicional almoço de Domingo Gordo. Antes da terça-feira de Carnaval, e a anteceder o tempo da Quaresma, em que a abstinência da carne

era cumprida, e tinha início na Quarta-Feira de Cinzas, o almoço das carnes do porco não deixava de ser feito. As couves e as batatas acompanhavam o chouriço, a farinheira, a morcela, a orelha e o beijo, que eram completados com o bucho de sangue.

José Luís Pires

AEBB mobiliza apoio às empresas afetadas pela depressão Kristin

A Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB) está a desenvolver um conjunto de ações de apoio às empresas da região afetadas pelos impactos provocados pela depressão Kristin.

No âmbito desta atuação, a AEBB está a colaborar ativamente com os ministérios da Economia e das Infraestruturas e com a Estrutura de Missão para a Reconstrução, promovendo o levantamento sistemático dos prejuízos sofridos pelas empresas. Para esse efeito, foi disponibilizado um inquérito dirigido às empresas afetadas, do qual o preenchimento é fundamental para uma resposta mais célere e eficaz por parte das entidades competentes.

Paralelamente, a AEBB está a reunir, organizar e divulgar informação sobre as medidas

de apoio disponibilizadas pelo Governo, incluindo linhas de crédito, apoios financeiros e medidas de tesouraria, em articulação com entidades como o Banco Português de Fomento, a Autoridade Tributária, a Segurança Social, o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional Centro (CCDRC) e os municípios.

A Associação disponibiliza ainda apoio técnico especializado através da sua linha de apoio, esclarecendo dúvidas, apoiando as empresas na preparação de candidaturas aos mecanismos de apoio existentes e facilitando contactos úteis para a recuperação e reconstrução das infraestruturas afetadas.

VINHO QUE HARMONIZA COM AS ESPECIALIDADES DA CASA

Churrasqueira da Quinta destaca *Alto da Capela* como *Vinho do Mês*

A Churrasqueira da Quinta dá aos clientes uma oportunidade de descoberta enológica que harmoniza com a oferta gastronómica

A Churrasqueira da Quinta tem o vinho *Alto da Capela* branco e tinto em destaque como *Vinho do Mês*, disponível nas unidades de Castelo Branco e Alcains. Com esta seleção, a Churrasqueira da Quinta tem como objetivo oferecer aos clientes uma oportunidade de descoberta enológica, aliada a sugestões de harmonização pensadas para realçar sabores e tradições locais.

Artur Diogo explica que “o conceito de *Vinho do Mês* nas-



Joaquim Louro e Artur Diogo

ce da vontade de proporcionar experiências diferentes a quem nos visita. Procuramos vinhos que dialoguem com a nossa cozinha e que tragam identidade e autenticidade à mesa. O *Alto da Capela* conquistou-nos pela elegância, equilíbrio e capacidade de acompanhar desde

entradas leves até carnes mais intensas”.

O *Alto da Capela* branco segundo é avançado “apresenta um perfil fresco e equilibrado, com notas aromáticas delicadas e uma acidez viva que o torna ideal para entradas tradicionais, saladas, pratos de peixe e

carnes brancas grelhadas. A sua leveza e versatilidade permitem também uma degustação descontraída em momentos de convívio”.

Já o *Alto da Capela* tinto “evidência estrutura, profundidade aromática e taninos bem integrados, características que harmonizam de forma exemplar com as especialidades da casa, desde frango e entrecosto grelhados até pratos de carne mais intensos, realçando sabores sem os sobrepor”.

O produtor do vinho *Alto da Capela*, Joaquim Louro, realça que “os nossos vinhos foram pensados para a mesa e para momentos de partilha. Esta parceria com a Churrasqueira da Quinta é especial, porque liga o vinho à gastronomia autêntica e ao contacto direto com o público. É uma excelente oportunidade para dar a conhecer o caráter do *Alto da Capela* e a paixão que colocamos em cada garrafa”.

Palestra fala sobre a padroeira da Mata

A Cooperativa Pinacoteca e a Associação Raia Gerações, com o apoio da Junta de Freguesia de Mata, organizaram, na escola da Mata, a palestra *Santa Margarida – Padroeira de Mata*, que teve como orador Manuel Barata.

Manuel Barata destacou duas Santas com o nome de Margarida. A Santa Margarida de Antioquia (289-304) e Santa Margarida de Alacoque (1647-1690). Havendo outras santas com o mesmo nome; Santa Margarida da Escócia (1045-1095), Santa Margarida da Hungria (1242-1270) e Santa Margarida de Città de Castelo (1282-1320).

Santa Margarida de Antioquia, é uma Santa Mártir, que é a padroeira da Mata, situação que Manuel Barata esclareceu com o pároco, padre Carlos Almeida, também existe uma imagem da Santa com o dragão



no Centro de Dia de Mata. Foi uma Santa, que viveu na antiguidade sob o domínio do Império de Roma, que perseguiu e torturou milhares de cristãos, e Santa Margarida de Antioquia foi torturada por três vezes, por não querer renegar a sua Fé Cristã, sofreu espancamento e flagelação pública, agressões físicas na prisão e decapitação. Tudo isto a mando do governador Olíbrio, sendo o Imperador de Roma, Diocleciano. A padroeira de Mata, foi escolhida

pelo povo entre os séculos XVII e XVIII. A maior festa da aldeia é precisamente a de Santa Margarida, em agosto, chegando a ter três a quatro dias de festa, com várias atividades que juntam o religioso e o profano.

Santa Margarida de Alacoque, também este em destaque. Manuel Barata esteve em França, onde encontrou uma pequena capela em homenagem à Santa e teve o cuidado de também fazer muita investigação rigorosa em relação à

santa gaulesa. Santa Margarida Alacoque viveu no período da Idade Moderna, onde a França tinha como monarca o Rei Luís XIV, monarca que teve o Reinado mais longo da História, com 72 anos de reinado. Foi uma Santa mítica que teve quatro aparições de Jesus de Nazaré entre 1673 e 1675, daí surge em força a devoção e Festa ao Sagrado Coração de Jesus, anteriormente, já havia veneração ao Sagrado Coração de Jesus com São Bernardo e Santa Gertrudes na Idade Média e São João Eudes em 1670. A Festa do Sagrado Coração de Jesus foi oficializada por todo o mundo católico cristão, com o Papa Pio IX em 1856.

Após a palestra, a Tuna da Universidade Sénior Albicastrense – Pólo de Escalos de Baixo e Mata executou seis músicas relacionadas com o Natal, Janeiras e região Beirã.

EM REUNIÃO COM AS JUNTAS DE FREGUESIA

Câmara avança com apoios e antenas via satélite nas freguesias

O apoio de cinco mil euros a cada freguesia para enfrentar os prejuízos, não exclui as grandes intervenções que terão de se realizar



Leopoldo Rodrigues propõe apoio financeiro

A Câmara de Castelo Branco pretende entregar cinco mil euros a cada freguesia do Concelho, para enfrentar as dificuldades provocadas pela passagem da depressão Kristin. A medida foi apresentada numa reunião com as juntas e uniões de freguesia, sendo adiantado que esta proposta de apoio financeira, depois de aprovada, por unanimidade, da sessão privada da autarquia realiza na passada sexta-feira,

6 de fevereiro, tem agora que ser apresentada e votada em Assembleia Municipal.

De referir que dos cinco mil euros, três mil se destinarão a fazer face a despesas correntes e os restantes dois mil são para despesas de capital. Deste montante estão excluídas as grandes intervenções, que serão feitas, oportunamente, em co-

laboração com a Câmara.

O presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, realçou que este valor pode ser alterado, consoante as necessidades emergentes de cada freguesia.

No decorrer da reunião, os presidentes de junta tiveram oportunidade de identificar as suas prioridades e expor os principais problemas sentidos

no terreno, com as várias equipas da Câmara e dos Serviços Municipalizados a acolheram estas contribuições, que estão a ser integradas de forma contínua no planeamento diário das ações.

No encontro foi também abordado o problema da falta de comunicações, com a Câmara a adiantar que está a proceder à gestão de antenas de comunicação via satélite, nomeadamente através do Starlink, que estão a ser instaladas em algumas juntas de freguesia, permitindo o acesso à Internet por parte da população.

Nesta matéria foi adiantado que “apesar de continuarem a ser reportadas falhas de comunicações em diversas freguesias, estão a ser definidos locais prioritários para a instalação destes equipamentos, atendendo à limitação dos recursos disponíveis e à necessidade de estabelecer critérios de prioridade”.

SEMPRE por Todos quer reforço e simplificação do apoio às freguesias afetadas pela Kristin



Os vereadores da coligação SEMPRE por Todos (PSD/CDS-PP) adiantam, em comunicado que na reunião privada da Câmara de Castelo Branco realizada na passada sexta-feira, 6 de fevereiro, “manifestaram o seu apoio às juntas e uniões de freguesias, no âmbito da celebração de contratos interadministrativos para fazer face às despesas urgentes resultantes dos danos provocados pela tempestade Kristin, reconhecendo a importância de uma resposta rápida e eficaz às populações afetadas”.

A proposta apresentada pelo presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, e aprovada por unanimidade, “prevê a atribuição, a cada freguesia, de uma comparticipação financeira global de cinco mil euros, distribuída em três mil euros para despesas correntes e dois mil euros para despesas de capital. O pagamento será efetuado em duas fases, com 50 por cento após a assinatura do contrato interadministrativo e os restantes 50 por cento até 30 dias após o envio e validação das respetivas faturas”, como vereador José Augusto Alves a firmar que este apoio representa “um passo relevante, mas com margem para ser ainda mais reforçado e eficaz, de forma a garantir que as freguesias dispõem dos meios necessários para liquidar rapidamente as despesas já efetuadas e avançar com obras essenciais e inadiáveis”.

Nesse sentido, sublinha que “é possível fortalecer esta resposta, dotando as freguesias de uma maior capacidade financeira e operacional, para que possam atuar com mais rapidez e segurança”.

A coligação defende que a resposta poderá ser potenciada através de “um reforço da capacitação das despesas correntes e de capital, permitindo uma intervenção mais ampla, estruturada e ajustada às neces-

sidades reais no terreno”.

José Augusto Alves destaca que “num contexto excecional como este, quanto mais robusto for o apoio, maior será a capacidade das freguesias para resolver problemas urgentes e proteger as suas populações”.

Os vereadores da coligação defendem ainda que “o adiantamento de 100 por cento do valor estipulado, em vez do modelo faseado atualmente previsto, poderá contribuir para evitar constrangimentos de tesouraria e acelerar a execução das intervenções necessárias, permitindo uma resposta mais célere após a deliberação da Assembleia Municipal”.

Relativamente aos procedimentos administrativos, a coligação propõe “a simplificação e agilização dos processos, sugerindo que a instrução dos pedidos possa ser feita com base num relatório detalhado elaborado por cada junta de freguesia, garantindo simultaneamente transparência, rigor e rapidez na atribuição dos apoios”.

José Augusto Alves realçou que “o objetivo é somar soluções e reforçar o apoio às freguesias, garantindo que nenhuma resposta fica aquém das necessidades reais das populações afetadas, Consideramos essencial ainda que a autarquia transfirisse, já, o apoio extraordinário que estava previsto na moção aprovada por unanimidade na última reunião pública do executivo, no dia 26 de janeiro”, deliberação que será votada na próxima Assembleia Municipal.

Perante isto, José Augusto Alves afirma que “acreditamos que era importante aproveitar para unir estes dois procedimentos para resolver ambas as situações de forma mais célere e eficaz. Seria uma forma de fortalecer, no curto prazo, a situação económica e financeira de cada uma das nossas freguesias”.

Câmara cria Unidade Municipal de Resposta às Intempéries

A Câmara de Castelo Branco vai criar a Unidade Municipal de Resposta às Intempéries *Castelo Branco Apoia*, para auxiliar os cidadãos no preenchimento e na submissão de reportes e inventariação de prejuízos nas plataformas das medidas de

apoio do Governo. Por uma questão de organização e maior eficiência dos serviços, a Unidade será itinerante e vai percorrer as freguesias do Concelho, em articulação com as juntas e uniões de freguesias.

Em Castelo Branco, o ser-

viço também estará disponível em vários locais, além do Balcão Único da Câmara, garantindo um atendimento abrangente, descentralizado e dedicado a todos os cidadãos. A Câmara realça que “a criação deste serviço de proximidade é fundamen-

tal para apoiar os munícipes que enfrentem dificuldades de acesso, nomeadamente ao nível digital ou administrativo, bem como constrangimentos de comunicação, assegurando que ninguém fica excluído do acesso aos apoios disponíveis”.

Câmara disponibiliza apoio psicológico à população afetada pelo mau tempo

A Câmara de Castelo Branco, na sequência das depressões Kristin e Leonardo tem disponível um serviço de apoio psicológico dirigido à população afetada, uma vez que a “ocorrência de fenómenos meteorológicos extremos, de

grande dimensão e imprevisibilidade, pode gerar sentimentos de insegurança, ansiedade e stress, com impacto significativo na saúde psicológica e no bem-estar das pessoas. Estas reações são naturais em contextos de catástrofe e devem

ser reconhecidas e acompanhadas de forma adequada”.

Nesse sentido, o Serviço Municipal de Proteção Civil, através de serviço prestado pela psicóloga Eduarda Rodrigues, disponibiliza apoio psicológico a todos os muníci-

pes que considerem necessitar deste acompanhamento.

Para tal, os interessados deverão solicitar o apoio psicológico através do contacto telefónico 961459826, de segunda a sexta-feira, entre as nove e as 12 horas.

PROPOSTA FOI CHUMBADA NA SESSÃO PRIVADA DO EXECUTIVO CAMARÁRIO

Câmara e Serviços Municipalizados esclarecem população sobre aumento do tarifário

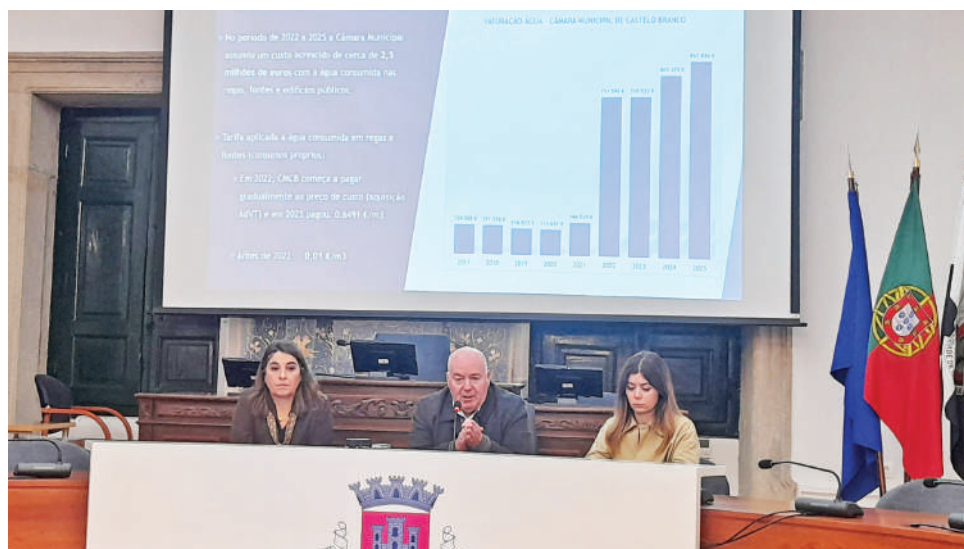
O executivo socialista justifica a proposta do tarifário dos Serviços Municipalizados que foi chumbada pela oposição

António Tavares

A Câmara e os Serviços Municipalizados de Castelo Branco, depois de na passada sexta-feira, 6 de fevereiro, a proposta tarifária dos Serviços Municipalizados para este ano ter sido chumbada na sessão privada do executivo camarário, com três votos contra da coligação SEMPRE Por Todos e um da Iniciativa Liberal (IL), veio esclarecer a população sobre esta situação.

Na conferência de Imprensa realizada esta segunda-feira, 9 de fevereiro, Sónia Mexia, que é administradora delegada dos Serviços Municipalizados e vice-presidente da Câmara, referiu que após a sessão de câmara, “esses mesmos partidos recorreram às redes sociais para divulgar informação descontextualizada sobre esta matéria”.

Daí o esclarecimento, com Sónia Mexia a realçar que é importante “explicar o que está incluído na fatura da água”, avançando que “quando um município paga a sua fatura mensal, está a pagar três serviços distintos prestados pelos Serviços municipalizados, que são o de abastecimento de água, de saneamento de águas residuais e a gestão de resíduos urbanos”, sendo que “cada um destes serviços integra uma tarifa fixa, ou tarifa de disponibilidade; uma tarifa variável, dependente do consumo ou da produção; e taxas ambientais legalmente previstas. Apenas o serviço de abastecimento de água beneficia da aplicação da taxa reduzida de IVA, de seis por cento”.



O presidente da Câmara e vereadoras do PS em conferência de Imprensa

Fez também questão de deixar claro que “as taxas ambientais, ou seja, a Taxa de Recursos Hídricos (TRH), aplicável ao abastecimento de água e ao saneamento, e a Taxa de Gestão de Resíduos (TGR), são obrigatórias por lei e são integralmente entregues à Agência Portuguesa do Ambiente (APA), não constituindo receita dos Serviços Municipalizados”.

Sónia Mexia avançou que “o tarifário dos Serviços Municipalizados foi definido de forma transparente e responsável, em total conformidade com a legislação em vigor, tendo como principais objetivos assegurar a sustentabilidade financeira dos serviços, a qualidade e a continuidade do serviço público prestado e a proteção dos consumidores, em particular dos agregados familiares mais vulneráveis e das famílias numerosas”.

A isto acrescentou que “a estrutura tarifária foi elaborada em cumprimento da lei, garantindo que as tarifas permitem a recuperação dos custos direta e indiretamente suportados com a prestação dos serviços de abastecimento de água, saneamento de águas residuais e gestão de resíduos urbanos, conforme exigido pelo enquadramento legal e regulatório”.

Tudo para sublinhar que “qualquer atualização tarifária resulta de uma análise técnica rigorosa, que tem em

conta fatores como o aumento generalizado dos custos operacionais, a necessidade de manutenção e modernização das infraestruturas, bem como o cumprimento das exigentes normas ambientais e de qualidade impostas pela lei e pelas entidades reguladoras e fiscalizadoras”.

O que se refere ao “aumento de 15 por cento divulgado”. Sónia Mexia frisou que “importa esclarecer que este valor diz exclusivamente respeito ao serviço de abastecimento de água, o que, para um consumidor doméstico com um consumo mensal de 10 metros cúbicos, corresponde a um acréscimo de 1,55 euros por mês, ou seja, cerca de cinco centimos por dia” e avançou que “importa ainda sublinhar que este aumento é compensado pela redução da tarifa fixa do serviço de saneamento de águas residuais, equilibrando o encargo fixo mensal, sem que se verifique um aumento no conjunto dos dois serviços”.

Já no que respeita à componente variável da fatura, explicou que “esta reflete necessariamente as atualizações tarifárias da entidade gestora em alta, a Águas do Vale do Tejo (AdVT), uma vez que cerca de 100 por cento da água distribuída pelos Serviços Municipalizados é adquirida a essa entidade” e referiu que “no final de 2025, a AdVT comunicou duas atualizações

tarifárias, sendo uma referente a 2025 e outra referente a 2026, que têm impacto direto nos custos suportados pelos Serviços Municipalizados”.

Além disso, continuou, “o anterior Executivo (2021-2025) procedeu a uma redução do tarifário, a qual só foi possível em virtude da decisão do Município de assumir os custos reais associados à aquisição de água destinada à rega e à utilização nas fontes ornamentais, retirando assim esse encargo da fatura dos munícipes. Nesse sentido, a partir de 2022, a Câmara passou a pagar a água ao preço de custo de aquisição à AdVT, fixando-se esse valor, em 2025, em 0,6491 € por metro cúbico, quando, em período anterior a 2022, o mesmo se situava em 0,01 € por metro cúbico”, sendo que “com esta decisão, o Município passou a suportar um custo adicional de cerca de 2,5 milhões de euros, no período entre 2022 e 2025, permitindo, assim, aliviar o esforço financeiro dos Albicastrenses”.

Sónia Mexia afirmou, de seguida, que “conforme tem sido reiteradamente referido pelo presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, o forte impacto do custo do tratamento dos resíduos urbanos encaminhados para aterro, que registou um aumento de 78 por cento face ao valor praticado em 2024”, Nesta matéria explicou que “em 2017, foi celebrado um acordo en-

tre os municípios acionistas da VALNOR que determinou o congelamento da tarifa de resíduos até 2024, fixando-a num valor aproximado de 52 euros por tonelada, significativamente inferior ao custo real do serviço. Esta situação originou a acumulação de um saldo regulatório significativo, o qual terá, inevitavelmente, de ser refletido nos tarifários municipais. Para o ano de 2026, a tarifa de tratamento de resíduos, regulada pela ER-SAR, passou para 92,13 euros por tonelada, traduzindo-se num impacto relevante nos custos de gestão de resíduos urbanos”.

Avançou igualmente que “a este contexto acresce o impacto da Taxa de Gestão de Resíduos (TGR), cujo valor para 2026 é de 40 euros por tonelada, fixado pelo Despacho nº 15554-A/2025, 2ª Série, de 31 de dezembro, do gabinete do secretário de Estado do Ambiente. De acordo com o mesmo diploma, esta taxa terá um aumento progressivo de cinco euros por ano até 2030, ano em que atingirá o valor de 60 euros por tonelada de resíduos enviados para aterro”, para explicar que “a TGR incide sobre a quantidade de resíduos urbanos encaminhados para aterro, sendo o seu valor diretamente refletido na fatura dos consumidores. Deve, por isso, ser interpretada como um instrumento de incentivo ao aumento da reciclagem, sobre a qual não é aplicável a TGR, com vista à redução da deposição em aterro e, consequentemente, do encargo na fatura dos utilizadores”.

Perante estes elementos considerou que “é incorreto afirmar que o tarifário proposto representa um agravamento desproporcionado para os munícipes. Os Serviços Municipalizados continuam a assegurar tarifas socialmente equilibradas, mantendo mecanismos de apoio social devidamente enquadrados, nomeadamente através do tarifário social e do tarifário para famílias numerosas, garantindo que ninguém fica privado

de um serviço essencial por razões económicas”.

Sónia Mexia fez ainda questão de destacar que “a não aplicação de tarifas que permitam a recuperação dos gastos direta e indiretamente suportados com a prestação dos serviços de abastecimento de água, saneamento de águas residuais e gestão de resíduos urbanos constitui violação do disposto na lei e pode condicionar o acesso do Município a candidaturas para apoios ao investimento nas áreas do ciclo urbano da água, economia circular, gestão de resíduos, eficiência hídrica, entre outras”.

Por seu lado, o presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, que também preside ao Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, fez questão de deixar bem claro que “a conferência de Imprensa não tem como objetivo por em causa nada, porque respeitamos o sentido de voto (sessão de Câmara)” e avançou que para se ultrapassara a situação criada a oposição foi convidada a apresentar propostas.

Leopoldo Rodrigues vinco, que “esta é uma proposta equilibrada”.

Mais à frente o autarca abordou outros pontos, ao defender que “a separação de água pluvial e de saneamento é fundamenta, para diminuir o custo de despesas com saneamento”, uma vez que “todos os anos são conduzidos para a Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) milhões de litros de água pluvial, a qual temos que baixar, para baixar a fatura”.

Voltando à proposta, não perdeu a oportunidade de realçar que “hoje se critica um aumento de 1,55 euros por mês, quando, no passado, houve aumentos de quatro euros por mês”.

Reforçou ainda que “15 por cento, 1,55 euros por mês, cerca de cinco centimos por dia, por percentagem pode parecer mais elevado, mas em valores absolutos é muito diminuto”.

PENAMACORENSE É EMPOSSADO DIA 9 DE MARÇO

António José Seguro vence corrida a Belém com margem esmagadora

Uma vitória clara com um número total de votos que ultrapassou o máximo, que pertencia a Mário Soares

António Tavares

António José Seguro é novo Presidente da República Portuguesa, depois de na segunda volta das eleições Presidenciais, realizada no passado domingo, 8 de fevereiro, ter conquistado a maioria dos votos dos eleitores, ao alcançar uma percentagem de 66,82 pontos percentuais, enquanto o outro candidato a votos, André Ventura, não foi além dos 33,18 por cento. Ou seja, António José Seguro teve uma vitória esclarecedora, ao obter o dobro dos votos de André Ventura.

Deste resultado eleitoral há também a destacar que António José Seguro venceu em todos os distritos do Continente, bem como nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira. Se na primeira volta das Presidenciais André Ventura ganhou em alguns distritos, na segunda volta acabou por os perder para António José Seguro.

Igualmente de realçar é que António José Seguro bateu o



António José Seguro

recorde de candidato mais votado, ao assegurar 3.482.481 votos, ultrapassando Mário Soares, que em 1991 somou 3.459.521 votos. Isto, quando ainda há freguesias por apurar, uma vez que devido ao mau tempo que atingiu Portugal, em algumas freguesias o ato eleitoral só se realizará no próximo domingo, 15 de fevereiro.

Mesmo assim, em termos de percentagens, António José Seguro, com 66,82 pontos percentuais, não conseguiu bater o recorde de Mário Soares, com 70,85 por cento.

De referir, ainda, que o melhor resultado de António José Seguro se registou no Concelho de Coimbra, com 72,18 por cento, enquanto o melhor de André

Ventura, como 43,83 por cento, foi na Madeira.

No Distrito de Castelo Branco, António José Seguro venceu na totalidade dos 11 concelhos, mesmo nos dois da Zona do Pinhal que André Ventura tinha ganho na primeira. Estão nesta situação o Concelho da Sertã, onde, na primeira volta António José Seguro teve 26,44 por cento e André Ventura 26,88 por cento, enquanto na segunda volta António José Seguro passou para a frente, com 62,94 por cento, apesar de André Ventura também ter subido, alcançando os 37,06 por cento.

No Concelho de Vila de Rei, onde António José Seguro na primeira volta tinha ficado

pelos 18,59 por cento subiu para 61,39 por cento, apesar de também aqui André Ventura ter subido, ao passar de 27,54 para 38,61 pontos percentuais.

Sem surpresa a vitória mais expressiva de António José Seguro no Distrito de Castelo Branco foi conquistada no concelho de onde é natural, Penamacor, com 81,82 por cento dos votos (André Ventura com 18,18 por cento).

Por ordem decrescente, António José Seguro teve, na Covilhã, 74,37 por cento (André Ventura com 25,63 por cento); Vila Velha de Ródão 70,23 por cento (André Ventura com 29,77 por cento); Belmonte com 68,77 por cento (André Ventura com 31,23 por cento); Fundão com 67,76 por cento (André Ventura com 32,24 por cento); Proença-a-Nova com 66,81 por cento (André Ventura com 33,19 por cento); Castelo Branco com 65,61 por cento (André Ventura com 34,39 por cento); Idanha-a-Nova com 64,80 (André Ventura com 35,20 por cento); Oleiros com 64,57 por cento (André Ventura com 35,43 por cento); Sertã com 62,94 por cento (André Ventura com 37,06 por cento); Vila de Rei com 61,39 por cento (André Ventura com 38,61 por cento).

No Distrito, António José Seguro conquistou 68,61 por cento dos votos, ou seja, acima do valor nacional, e André Ventura 31,39 por cento, ou seja, abaixo do valor nacional.

PR' 26 ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS 2026 2.º SUFRÁGIO				António José Seguro		André Ventura		Em Branco		Nulos	
	Eleitores inscritos	Votantes									
Belmonte	5 814	55,14%	3 206	68,77%	2 138	31,23%	971	1,75%	56	1,28%	41
Castelo Branco	47 875	60,23%	28 833	65,61%	18 137	34,39%	9 507	2,34%	674	1,79%	515
Covilhã	42 927	60,81%	26 104	74,37%	18 660	25,63%	6 430	2,32%	606	1,56%	408
Fundão	24 666	58,86%	14 518	67,76%	9 414	32,24%	4 480	2,44%	354	1,86%	270
Idanha-a-Nova	7 422	56,36%	4 183	64,80%	2 631	35,20%	1 429	1,34%	56	1,60%	67
Oleiros	4 438	60,37%	2 679	64,57%	1 618	35,43%	888	3,96%	106	2,50%	67
Penamacor	3 975	65,81%	2 616	81,82%	2 102	18,18%	467	0,76%	20	1,03%	27
Proença-a-Nova	6 530	62,80%	4 101	66,81%	2 623	33,19%	1 303	2,49%	102	1,78%	73
Sertã	13 132	58,13%	7 633	62,94%	4 578	37,06%	2 696	2,52%	192	2,19%	167
Vila de Rei	2 678	70,16%	1 879	61,39%	1 086	38,61%	683	3,35%	63	2,50%	47
Vila Velha de Ródão	2 782	60,42%	1 681	70,23%	1 144	29,77%	485	1,73%	29	1,37%	23
TOTAIS:	162 239	60,06%	97 433	68,61%	64 131	31,39%	29 339	2,32%	2 258	1,75%	1 705

Fonte: Ministério da Administração Interna

CCDRC tem plataforma para pedir apoios para prejuízos do mau tempo

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) já tem disponível, na sua página, a plataforma para pedir apoios até 10 mil euros para a reparação, reabilitação ou reconstrução de habitações, à qual se pode aceder em https://www.ccdrc.pt/pt/areas-de-atuacao/administracao-local/apoio-tecnico-e-financeiro/tempestades-2026/. As pessoas que viram as suas habitações afetadas pelas intempéries ocorridas na Região



Centro, com especial incidência na depressão Kristin, podem proceder ao reporte dos prejuízos, através do endereço direto https://sigecandidaturas.ccdrc.pt/. Recorde-se que a legislação em vigor define dois escalões de enquadramento, que são prejuízos até cinco mil euros e prejuízos de cinco a 10 mil euros.

Os procedimentos variam consoante a dimensão afetada. Segundo o Governo,

a comparticipação pública para cada operação é de 100 por cento da despesa elegível remanescente após dedução de indemnizações de seguro e outros apoios, com o limite global de 10 mil euros por fogo habitacional.

Na mesma página da Internet, está também disponível a plataforma para a declaração de prejuízos agrícolas, com acesso direto através do endereço https://pdp25.ccdrc.pt/pdp_nologin.php.

CIART realiza oficina A Cerâmica da Pré-História



O Centro de Interpretação da Arte Rupestre do Vale do Tejo (CIART), em Vila Velha de Ródão, dá continuidade, no próximo sábado, 14 de fevereiro, a partir das 15 horas, aos *Encontros de Ideias e Sabores Antigos*, através da oficina *A Cerâmica da Pré-História*, com a ceramista e artista plástica Olga Dias.

A iniciativa é limitada à participação de 12 pessoas, que terão a oportunidade de criar duas peças únicas em

cerâmica, que levarão consigo no final da sessão. Os interessados em participar devem inscrever-se no balcão de atendimento do CIART ou através do telefone 272540309.

Reaberto ao público a 17 de outubro de 2025, depois de uma profunda intervenção de requalificação e ampliação promovida pela Câmara de Vila Velha de Ródão, o CIART tem como principal missão apoiar o estudo, a preservação e a divulgação do Complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo, um dos mais importantes conjuntos de arte pós-paleolítica da Europa, constituído por mais de 20 mil gravuras dispersas ao longo de 40 quilómetros de ambas as margens do Rio Tejo e alvo de várias campanhas de salvamento arqueológico até à sua quase completa submersão, em 1974, pela albufeira resultante da construção da Barragem do Fratel.

Gatos da Sertã já têm abrigos e pontos de alimentação

A Câmara da Sertã instalou seis abrigos e pontos de alimentação para gatos errantes em locais estratégicos da Sertã, para controlo da população felina errante, no âmbito do programa Captura, Esterilização, Devolução (CED). A iniciativa tem como objetivo controlar, de forma ética e sustentável, a população felina de rua através da captura dos animais, esterilização, colocação de *microchip*, desparasitação interna e externa, vacinação, corte da orelha esquerda, que é o sinal internacional de animal esterilizado, e devolução ao seu local de origem.

Os abrigos foram decorados por alunos do Agrupamento de Escolas da Sertã e foram instalados nas imediações da Câmara da Sertã, Escola Básica Padre António Lourenço Farinha, Bairro José Farinha Tavares, Rua do Convento, Pelourinho e Avenida Ângelo Henriques Vidigal.

A vereadora da Câmara da Sertã com o pelouro do bem-estar animal, Ana Margarida Alves, realça que “o programa CED é uma solução responsável e eficaz para a gestão das

colónias de gatos, permitindo assegurar o bem-estar dos animais e, simultaneamente, responder às preocupações de saúde pública e de salubridade dos espaços urbanos”.

Para contribuir para o sucesso da implementação destas colónias de gatos, a Câmara da Sertã apela à população que não coloque comida no chão, dado que esta prática pode contribuir para o aparecimento de pragas, como moscas e formigas. Estes animais são alimentados por um grupo de voluntários identificados e autorizados para o efeito. Ao serem integrados nestas colónias, os gatos são esterilizados, vacinados e desparasitados, protegendo-os e contribuindo para a manutenção da saúde pública.

Refira-se que a instalação de colónias de gatos na Sertã é a materialização de uma gestão de alunos do 12.ºB do Agrupamento de Escolas da Sertã, ano letivo 2024-2025, grupo Caudas Felizes, no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e integrada no projeto *Nós Propomos*.

COM LANÇAMENTO DE LIVROS

Biblioteca de Ródão celebra Dia dos Namorados

No Dia dos Namorados um dos livros editados recolhe a correspondência amorosa de um casal de Vila Velha de Ródão

A Biblioteca Municipal José Baptista Martins, em Vila Velha de Ródão, celebra o Dia dos Namorados, que é assinalado no próximo sábado, 14 de fevereiro, com a apresentação dos livros *Quando um rouxinol cantava os dias: Cartas de amor (1972-1975)*, de Filomena Nunes e Gil Vila Rodrigues, e *Viagem Botânica por Portugal*, do botânico Luís Mendonça de Carvalho.

A apresentação de *Quando um rouxinol cantava os dias:*



Cartas de amor (1972-1975), obra que reúne a correspondência amorosa trocada pelo casal Filomena Nunes e Gil Vila Rodrigues, entre 1972 e

1975, realiza-se às 15 horas. A obra pertence à coleção *Rebuscar o tempo*, editada pela Câmara de Vila Velha de Ródão e organizada pela Biblio-

teca Municipal José Baptista Martins, no âmbito do projeto *Vidas e Memórias de uma Comunidade*, desenvolvido desde 2009, com a finalidade de recolher, preservar, divulgar e valorizar a memória imaterial do Concelho de Vila Velha de Ródão.

O livro *Viagem Botânica por Portugal* é apresentado pelo autor, às 16 horas. A obra apresenta uma perspetiva sobre a história, os costumes e a flora de Portugal, constituindo-se como um itinerário de tradições, lendas, artesanato e arte, em que as plantas são a matriz, que resultam da interação cultural entre os Portugueses e as plantas.

Viagem Botânica por Portugal é uma obra que procura valorizar as tradições culturais portuguesas baseadas em plantas e, simultaneamente, contribuir para a conservação dos recursos naturais nos quais estas se alicerçam.

Plano de Emergência de Proteção Civil de Proença está em consulta pública

O Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Proença-a-Nova está aberto para discussão pública, pelo que está disponível para consulta, em formato digital, no *site* oficial e fisicamente no edifício da Câmara de Proença-a-Nova.

Esta fase do processo permite que cidadãos, entidades e empresas interessadas participem nos processos de decisão, através da apresentação de contributos que constituem uma mais-valia para a prossecução dos objetivos do plano.

Os interessados podem apresentar, até dia 19 de março, observações e sugestões que considerem necessárias e pertinentes, devidamente fundamentadas e acompanhadas da identificação completa do res-



petivo subscritor. Para o efeito, deverá ser preenchida a Ficha de Participação, disponível no *site* da Câmara. As participações podem ser enviadas por correio eletrónico para protecaocivil@cm-proencanova.pt, entregues presencialmente no Serviço de Proteção Civil Municipal ou remetidas por correio postal para Avenida do Colégio, 6150-401

Proença-a-Nova.

O Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Proença-a-Nova é um documento elaborado pela Câmara, ajustado às características locais, que estabelece as orientações relativas ao modo de atuação dos diversos organismos, serviços e estruturas envolvidos em operações de

Proteção Civil. Este instrumento tem como finalidade reforçar a capacidade de resposta e a reposição da normalidade, contribuindo para a minimização dos efeitos de acidentes graves ou catástrofes.

Concluído o período de consulta pública, será elaborado um relatório com os contributos recolhidos que, após análise, serão integrados no documento final. Este seguirá depois para emissão de parecer pela Comissão Municipal de Proteção Civil e pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil. Após a obtenção de pareceres favoráveis, o Plano será submetido à aprovação da Assembleia Municipal de Proença-a-Nova, terminado o processo com a sua publicação em *Diário da República*.

29 ANOS DEDICADOS À CULTURA E ÀS ARTES

CCR comemora 29 anos com homenagem à Viola Beiroa

Festejou-se com a alma musical da região representada pela Viola Beiroa, as muitas Violas Encantadas e as Adufeiras de Idanha-a-Nova

O Centro Cultural Raiano (CCR) assinalou, dia 2 de fevereiro, o 29.º aniversário.

Para celebrar as quase três décadas de dedicação à cultura, artes e ao património, o Centro Cultural Raiano promoveu um evento dedicado à alma musical da região, onde a Viola Beiroa esteve no foco de todas as atenções. Em destaque esteve o lançamento do livro-disco *A Viola Beiroa: Tradição e Identidade da Beira Baixa*, uma obra que documenta a importância histórica e contemporânea deste instrumento icónico.

As comemorações incluíram também a inauguração da exposição *Requintinha*, com ilustração de Ivone Ralha, que pode ser visitada até final de março.



Cantaram-se os parabéns no Centro Cultural Raiano

A festa de aniversário incluiu o espetáculo *Violas Encantadas & Convidados*, de José Barros, Fernando Deghi e Ricardo Fonseca, e que contou com a participação das Adufeiras de Idanha-a-Nova, assim como de Amélia Fonseca e Adosinda Xavier e Idalina Gameiro. A estes juntaram-se também José Manuel Neto, Pedro Joia, Rogério Peixinho e Joana Negrão.

A presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Elza Gonçalves, sublinhou que “a data festiva não deve ser encarada para celebrar paredes nem pedras, mas sim as pessoas que dão alma ao edifício. Este espaço não foi feito para separar, foi feito para

acolher. Foi feito para o povo de Idanha ter por seu o que de melhor há no País”.

Elza Gonçalves destacou o percurso dos últimos 29 anos, lembrando que o Centro Cultural Raiano é o resultado do trabalho de quem “nunca pediu licença para ser quem é”.

Num discurso focado na justiça social e na democratização da cultura, garantiu que, naquela casa, “não há elites, há vozes”, para concluir que “o Centro Cultural Raiano é povo organizado, povo criador, povo livre. É a prova de que, quando o povo tem espaço, constrói muito mais do que edifícios, constrói sentido. Que este cas-

telo continue de portas abertas, porque enquanto houver povo, haverá Centro Cultural Raiano”.

Inaugurado a 2 de fevereiro de 1997 pelo então Presidente da República, Jorge Sampaio, o Centro Cultural Raiano nasceu para ser um espaço de diálogo entre a Beira Baixa e o Mundo. Com uma arquitetura granítica que remete para as fortificações da região, o edifício do Centro Cultural Raiano é o principal equipamento cultural de Idanha-a-Nova. Espaço polivalente, promove exposições, concertos, conferências e atividades de salvaguarda do património imaterial.

Centro Cultural Raiano mostra *Requintinha*

A exposição *Requintinha*, com ilustrações de Ivone Ralha, está patente no Centro Cultural Raiano (CCR), em Idanha-a-Nova, até final de abril.

A mostra surge integrada nas comemorações do 29.º aniversário do Centro Cultural Raiano e na celebração

dos 10 anos de Idanha-a-Nova como Cidade Criativa da Música da UNESCO.

A exposição reúne a obra gráfica original criada para o livro-disco *A Viola Beiroa e a Beira Baixa - Tradição e Identidade da Beira Baixa*, de José Barros, Fernando Deghi e Ricardo Fonseca.

Orquestra Sem Fronteiras promove oficinas no Centro Cultural Raiano



O Centro Cultural Raiano acolheu, dias 28 e 29 de janeiro, as *Oficinas 2026* do programa terra a terra, uma iniciativa da Orquestra Sem Fronteiras (OSF), destinada a impulsionar projetos artísticos participativos no Interior do País.

Após uma chamada aberta que convocou jovens músicos a desenvolverem propostas com forte impacto social, a

Orquestra Sem Fronteiras selecionou dois projetos que estão agora em fase de aceleração no terreno.

Estas oficinas focam-se em sessões de partilha e metodologias de cocriação, permitindo que os participantes explorem como a música pode servir de ferramenta de coesão em comunidades do Interior do País.

Livro-disco sobre a Viola Beiroa lançado em Idanha-a-Nova

O lançamento do livro-disco *A Viola Beiroa e a Beira Baixa - Tradição e Identidade da Beira Baixa* foi um dos marcos da comemoração do 29.º aniversário do Centro Cultural Raiano (CCR), assinalado dia 2 de fevereiro. O livro-disco resultou de um trabalho de investigação do trio musical *Violas Encantadas*, composto por José Barros, Ricardo Fonseca e Fernando Deghi. A obra, que conta com o prefácio e a análise técnica dos musicólogos Domingos Morais e Manuel Morais, consolida-se como uma ferramenta essencial para a salvaguarda deste instrumento único da Beira Baixa.



Na cerimónia de apresentação do livro-disco, a presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Elza Gonçalves, destacou o momento, considerando-o como o culminar de uma estratégia de

décadas dedicada à identidade beirã.

Elza Gonçalves sublinhou que o foco nos instrumentos tradicionais é uma consequência natural do estatuto

de Idanha na rede UNESCO, ao afirmar que “não é de todo estranho que os instrumentos tradicionais sejam o centro das atenções, sobretudo quando se desenvolvem estratégias de leitura renovada com o objetivo de garantir a sua continuidade entre nós”.

Num apelo à união regional e à partilha, Elza Gonçalves sublinhou ainda que este património transcende fronteiras, ao afirmar que a “Viola Beiroa é nossa, mas não é só nossa. Têm de ser nossa e de todos aqueles que desejam um futuro para a cultura tradicional. Nos tempos atribulados em que vi-

vemos, marcados pelo receio da perda de referências, esta é a responsabilidade e o desafio de todos nós”.

Nacerimónia, que decorreu numa das salas de exposições do Centro Cultural Raiano, o chefe da Divisão de Cultura da Câmara de Idanha-a-Nova, Paulo Longo, referiu-se ao livro-disco como sendo um espelho das imagens mais interessantes da Beira Baixa, uma vez que contém “as palavras, a música e um *design* de excelência”, sendo que o lançamento coincidiu com uma data também ela marcante para a Cultura, referindo-se ao aniversário do

Centro Cultural Raiano.

Por seu lado, José Barros classificou a obra literária como sendo um “marco de cultura da Beira Baixa”, chamando a atenção para a riqueza das 17 canções nele exibidas. O músico dirigiu-se à presidente da Câmara para deixar um agradecimento pelo apoio prestado pela autarquia na edição do livro-disco.

Já a diretora do Departamento de Cultura da Fundação INATEL, Carla Raposeira, referiu-se à obra como sendo “um livro-disco que é património visual e intergeracional da Beira Baixa”.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e vinte e três do livro notas número quatrocentos e doze-G, **MARIA DELFINA AFONSO ANTUNES**, NIF 114 404 364, natural da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com João dos Santos Pires Antunes, residente no Bairro da Boa Esperança, na Rua das Fontainhas, n.º 7, em Castelo Branco, titular do cartão de cidadão número 04292225 9ZW9, válido até 03/08/2031, emitido pela República Portuguesa, **PIEADA ALMEIDA AFONSO PIRES**, NIF 125 941 730, natural da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com Eduardo Nunes Pires, residente na Rua Centro Social, n.º 3, Grade, na dita freguesia de Sarzedas, titular do cartão de cidadão número 06772735 2ZY2, válido até 24/06/2031, emitido pela República Portuguesa, **AGOSTINHO DE ALMEIDA AFONSO MARTINS**, NIF 143 004 212, natural da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, casado sob o regime de comunhão de adquiridos

com Maria Adélia Martins Afonso, residente na Rua Centro Social, n.º 1, Grade, na dita freguesia de Sarzedas, titular do cartão de cidadão número 04443182 1ZX4, válido até 21/11/2028, emitido pela República Portuguesa, **ANTÓNIO SEBASTIÃO DE ALMEIDA AFONSO**, NIF 127 038 388, natural da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Piedade Lourenço Nunes Afonso, residente no Bairro Novo, n.º 2, Pousafoles, na referida freguesia de Sarzedas, titular do cartão de cidadão número 07551052 9ZX1, válido até 03/08/2031, emitido pela República Portuguesa justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre **dois terços do prédio rústico**, composto por terra de mato, cultura arvense, sobreiros, oliveiras e citrinos, com a área de oito mil novecentos e cinquenta e dois metros quadrados, sito em Chão da Porta, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número duzentos e trinta e seis/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição da fração de um terço justificada a favor de Domingos Nunes, casado com Piedade de Almeida, sob o regime de comunhão geral de bens, residente em Vale Maria Dona, Sarzedas, pela apresentação doze, de nove de Dezembro de mil novecentos e oitenta

e cinco e com registo de aquisição da outra fração de um terço também justificada a favor de Maria de Fátima de Almeida Afonso da Silva, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com Carlos Martins Jorge da Silva, residente em Vale Ferradas, Sarzedas e Luís Nunes, viúvo, residente em Vale Ferradas, Sarzedas, pela apresentação dois, de vinte e três de Setembro de mil novecentos e oitenta e seis, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de Delfina Almeida sob os artigos 173, secção AB, com o valor patrimonial atual e atribuído de doze euros e noventa e sete centimos, 174, secção AB, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e cinquenta centimos e 175, secção AB, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e quarenta e três centimos, correspondentes à dita fração de dois terços, somando todos o valor patrimonial atual e atribuído de dezassete euros e noventa centimos e provindo os mencionados artigos do artigo 48, secção AB da citada freguesia de Sarzedas.

Está conforme o original.
Castelo Branco, três de Fevereiro de dois mil e vinte seis.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE BELMONTE
ANA MARGARIDA CARROLA
NOTÁRIA

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia cinco de janeiro de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial de Belmonte, a cargo da notária privada, Ana Margarida Silva Carrola, no livro de notas para escrituras diversas número sessenta e dois, de folhas cento e quinze a folhas cento e vinte e dois, escritura de Justificação, na qual **ANTÓNIO PANALO PEDRICO**, natural da freguesia de Vale de Espinho, concelho do Sabugal e mulher **MARIA JOSÉ DOS REIS CARLOS PEDRICO**, natural da freguesia de Vale da Senhora da Póvoa, concelho de Penamacor, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes no Sabugal, declararam ser donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios, na freguesia de Vale da Senhora da Póvoa, concelho de Penamacor: **1) Rústico**, sito ou denominado Vale da Ervilha, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número novecentos e oitenta e três - Vale da Senhora da Póvoa, com aquisição registada a favor de Laura de Jesus Mendes Cameira e marido António da Silva Eiras, pela apresentação seis de treze de março de dois mil e três, inscrito na matriz sob o artigo 97, Secção I; **2) Rústico**, sito ou denominado Vale da Ervilha, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número novecentos e sessenta - Vale da Senhora da Póvoa, com aquisição registada a favor de José Joaquim Cameira Cheicho, pela apresentação cinco de vinte e dois de maio de dois mil e dois, inscrito na matriz sob o artigo 108, Secção I; **3) Rústico**, sito ou denominado Carvalheira, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número mil duzentos e oitenta e dois - Vale da Senhora da Póvoa, com aquisição registada a favor de João Branco Mugeiro e mulher Alzira dos Santos Capelo, pela apresentação dois de vinte e cinco de julho de dois mil e cinco, inscrito na matriz sob o artigo 101, Secção F; **4) Rústico**, sito ou denominado Bica, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número setecentos e vinte e nove - Vale da Senhora da Póvoa, com aquisição registada a favor de Manuel Pires de Campos e mulher Joaquina Mendes Cheicho, pela apresentação dois de dezasseis de setembro de mil novecentos e noventa e sete, inscrito na matriz sob o artigo 20, Secção J; **5) Rústico**, sito ou denominado Vale das Amoreiras, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número trezentos e vinte e cinco - Vale da Senhora da Póvoa, com aquisição registada a favor de Maria Barbara Prazeres Checho Cameira e marido Fitz Pires Cameira, pela apresentação um de seis de novembro de mil novecentos e noventa e um, inscrito na matriz sob o artigo 7, Secção J; **6) Rústico**, sito ou denominado Fonte Inteira, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número trezentos e trinta e três - Vale da Senhora da Póvoa, com aquisição registada a favor de Maria Barbara Prazeres Checho Cameira e marido Fitz Pires Cameira, pela apresentação um de seis de novembro de mil novecentos e noventa e um, inscrito na matriz sob o artigo 99, Secção I; **7) Rústico**, sito ou denominado Vale de Moreira, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número trezentos e trinta e sete - Vale da Senhora da Póvoa, com aquisição registada a favor de Maria Barbara Prazeres Checho Cameira e marido Fitz Pires Cameira, pela apresentação um de seis de novembro de mil novecentos e noventa e um, inscrito na matriz sob o artigo 149, Secção H; **8) Rústico**, sito ou denominado Amendoeira, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número trezentos e vinte e oito - Vale da Senhora da Póvoa, com aquisição registada a favor de Maria Barbara Prazeres Checho Cameira e marido Fitz Pires Cameira, pela apresentação um de seis de novembro de mil novecentos e noventa e um, inscrito na matriz sob o artigo 53, Secção C; **9) Rústico**, sito ou denominado Amendoeira, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número trezentos e vinte e sete - Vale da Senhora da Póvoa, com aquisição registada a favor de Maria Barbara Prazeres Checho Cameira e marido Fitz Pires Cameira, pela apresentação um de seis de fevereiro de mil novecentos e noventa e seis, inscrito na matriz sob o artigo 30, Secção D; **11) Rústico**, sito ou denominado Serralhão, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número seiscentos e setenta e quatro - Vale da Senhora da Póvoa, com aquisição registada a favor de António Mendes Pires, pela apresentação dois de vinte e quatro de fevereiro de mil novecentos e noventa e sete, inscrito na matriz sob o artigo 24, Secção D; **12) Rústico**, sito ou denominado Carvalheira, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número seiscentos e setenta e dois - Vale da Senhora da Póvoa, com aquisição registada a favor de António Mendes Pires, pela apresentação dois de vinte e quatro de fevereiro de mil novecentos e noventa e sete, inscrito

na matriz sob o artigo 36, Secção E; **13) Rústico**, sito ou denominado Carvalheira, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número seiscentos e oitenta e quatro - Vale da Senhora da Póvoa, com aquisição registada a favor de António Mendes Pires, pela apresentação dois de vinte e quatro de fevereiro de mil novecentos e noventa e sete, inscrito na matriz sob o artigo 34, Secção E; **14) Rústico**, sito ou denominado Brejo, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número quatrocentos e cinquenta e cinco - Vale da Senhora da Póvoa, com aquisição registada a favor de Maria Teresa Silva Leomaro Campos e marido José Pires Campos, pela apresentação seis de dois de abril de mil novecentos e noventa e três, inscrito na matriz sob o artigo 12, Secção H; **15) Rústico**, sito ou denominado Fonte Inteira, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número oitocentos e cinquenta e quatro - Vale da Senhora da Póvoa, com aquisição registada a favor de Joaquim de Jesus Nabais, pela apresentação sete de vinte e dois de março de dois mil, inscrito na matriz sob o artigo 34, Secção J; **16) Rústico**, sito ou denominado Valagão, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número oitocentos e cinquenta e sete - Vale da Senhora da Póvoa, com aquisição registada a favor de Joaquim de Jesus Nabais e Purificação de Jesus Nabais, pela apresentação dez de vinte e dois de março de dois mil, inscrito na matriz sob o artigo 6, Secção M; **17) Rústico**, sito ou denominado Serralhão, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número quatrocentos e quarenta e seis - Vale da Senhora da Póvoa, com aquisição de um quarto registada a favor de Elisa da Conceição Simão Mendes, pela apresentação oito de oito de março de mil novecentos e noventa e três, inscrito na matriz sob o artigo 29, Secção D; **18) Rústico**, sito ou denominado Barroca dos Lobos, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número quatrocentos e quarenta e cinco - Vale da Senhora da Póvoa, com aquisição de um quarto registada a favor de Elisa da Conceição Simão Mendes, pela apresentação oito de oito de março de mil novecentos e noventa e três, inscrito na matriz sob o artigo 13, Secção D; **19) Rústico**, sito ou denominado Abrunhal, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número trinta e quatro - Vale da Senhora da Póvoa, com aquisição registada a favor de Américo dos Reis Valente, Carlos José dos Reis Valente e Maria da Luz dos Reis Valente, pela apresentação quatro de vinte e dois de fevereiro de mil novecentos e noventa, inscrito na matriz sob o artigo 13, Secção C; **20) Rústico**, sito ou denominado Vale de Moreira, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número duzentos e seis - Vale da Senhora da Póvoa, com aquisição registada a favor de Cláudia Pires Antunes Adelino, Esperança de Jesus e Manuel Pires Borrego e mulher Maria do Patrocínio Cameira Rato, em comum e sem determinação de parte ou direito pela apresentação um de seis de setembro de mil novecentos e oitenta e oito, inscrito na matriz sob o artigo 160, Secção H; **21) Rústico**, sito ou denominado Serralhão, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número cento e oitenta e dois - Vale da Senhora da Póvoa, com aquisição registada a favor de Cláudia Pires Antunes Adelino e marido Joaquim Adelino Pires, pela apresentação oito de treze de dezembro de mil novecentos e noventa e quatro, inscrito na matriz sob o artigo 22, Secção D; **22) Rústico**, sito ou denominado Feiteira de Sousa, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número duzentos e cinquenta e três - Vale da Senhora da Póvoa, com aquisição registada a favor de António Neto Mendes, Maria da Glória Neto, Maria Noémia Neto Mendes Augusto Pires e Teresa Neto Mendes, em comum e sem determinação de parte ou direito pela apresentação um de quinze de janeiro de mil novecentos e noventa, inscrito na matriz sob o artigo 19, Secção E; **23) Rústico**, sito ou denominado Abrunhal, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número mil cento e quarenta e cinco - Vale da Senhora da Póvoa, com aquisição registada a favor de João Joaquim Capelo e mulher Maria da Conceição Cheicho, pela apresentação um de dezoito de janeiro de dois mil e cinco, inscrito na matriz sob o artigo 10, Secção C. Que o prédio acima identificado na alínea um), veio à sua posse, em dia e mês que não podem precisar no ano de dois mil e quatro, por compra meramente verbal aos acima mencionados titulares inscritos Laura de Jesus Mendes Cameira e marido António da Silva Eiras, com morada conhecida no Estoril. Que o prédio acima identificado na alínea dois), veio à sua posse, em dia e mês que não pode precisar no ano de dois mil e quatro, por compra meramente verbal ao acima mencionado titular inscrito, José Joaquim Cameira Cheicho, casado com Emília Leal Cheicho, com morada conhecida em Cacém, Sintra. Que o prédio acima identificado na alínea três), veio à sua posse, em dia não podem precisar no mês de outubro de dois mil e cinco, por compra meramente verbal aos acima mencionados titulares inscritos, João Branco Mugeiro e mulher Alzira dos Santos Capelo, com morada conhecida em Vale da Senhora da Póvoa. Que o prédio acima identificado na alínea quatro), veio à sua posse, em dia e mês que podem precisar no ano de dois mil, por compra meramente verbal aos acima mencionados titulares inscritos, Manuel Pires de

Campos e mulher Joaquina Mendes Cheicho, com morada conhecida em Vale da Senhora da Póvoa. Que o prédio acima identificado na alínea cinco), seis), sete), oito) e nove), vieram à sua posse, em dia e mês que podem precisar no ano de mil novecentos e noventa e sete, por compra meramente verbal aos acima mencionados titulares inscritos, Maria Barbara Prazeres Checho Cameira e marido Fitz Pires Cameira, com morada conhecida em Lisboa. Que o prédio acima identificado na alínea dez), veio à sua posse, em dia e mês que podem precisar no ano de dois mil, por compra meramente verbal à acima mencionada titular inscrita, Maria Teresa Lourenço da Silva Cameira casada com António Manuel Cameira, com morada conhecida em Oeiras. Que os prédios acima identificados nas alíneas onze), doze) e treze), vieram à sua posse, em dia e mês que podem precisar no ano de dois mil, por compra meramente verbal ao acima mencionado titular inscrito, António Mendes Pires, casado com Laurinda Botelho Correia Ramalho Mendes Pires, com morada conhecida no Seixal. Que o prédio acima identificado na alínea catorze), veio à sua posse, em dia e mês que podem precisar no ano de dois mil, por compra meramente verbal aos acima mencionados titulares inscritos Maria Teresa Silva Leomaro Campos e marido José Pires Campos, com morada conhecida em Vale da Senhora da Póvoa, Penamacor. Que o prédio acima identificado na alínea quinze) e metade do prédio acima identificado na alínea dezasseis), vieram à sua posse em dia e mês que podem precisar no ano de dois mil e dois, por compra meramente verbal ao acima mencionado titular inscrito Joaquim de Jesus Nabais, casado que foi com Maria Olívia Terras Dinis, com morada conhecida em França. Que a outra metade do prédio acima identificado na alínea dezasseis), veio à sua posse, em dia e mês que podem precisar no ano de dois mil e dois, por compra meramente verbal à acima mencionada titular inscrita, Elisa da Conceição Simão Mendes, viúva, com morada conhecida em Sintra, tendo a restante quota parte sido adquirida dia e mês que podem precisar no ano de dois mil, um quarto por compra meramente verbal a António do Nascimento Mendes, casado, residente que foi em Vale da Senhora da Póvoa, um quarto por compra meramente verbal a Maria Tereza do Nascimento Mendes Gameiro e marido Manuel Gameiro, residentes em Casal de Cambra e um quarto a Joaquim do Nascimento Mendes, divorciado, residente em França. Que o prédio acima identificado na alínea dezano-ve), veio à sua posse, em dia e mês que podem precisar no ano de dois mil, por compra meramente verbal aos acima mencionados titulares inscritos Américo dos Reis Valente, casado com Ofélia Maria da Conceição Cândido Valente, com morada conhecida em Lisboa, Carlos José dos Reis Valente, casado com Maria do Céu Mendes Pires Valente, com morada conhecida em Lisboa e Maria da Luz dos Reis Valente, solteira, maior, com morada conhecida em Lisboa. Que o prédio acima identificado na alínea vinte), veio à sua posse, em dia e mês que podem precisar no ano de dois mil, por compra meramente verbal aos acima mencionados titulares inscritos Cláudia Pires Antunes Adelino, casado com Joaquim Adelino Pires, com morada conhecida em Vale da Senhora da Póvoa, Esperança de Jesus, casada com António Antunes Marques Taborda, com morada conhecida em Penamacor e Manuel Pires Borrego e mulher Maria do Patrocínio Cameira Rato, com morada conhecida na Covilhã. Que o prédio acima identificado na alínea vinte e um), veio à sua posse, em dia e mês que podem precisar no ano de dois mil, por compra meramente verbal aos acima mencionada titulares inscritos, Cláudia Pires Antunes Adelino e marido Joaquim Adelino Pires, com morada conhecida em Vale da Senhora da Póvoa. Que o prédio acima identificado na alínea vinte e dois), veio à sua posse, em dia e mês que podem precisar no ano de mil novecentos e noventa e sete, por compra meramente verbal aos acima mencionados titulares inscritos António Neto Mendes, solteiro, maior, com morada conhecida em Vale da Senhora da Póvoa, Maria da Glória Neto, viúva, com morada conhecida em Vale da Senhora da Póvoa, Maria Noémia Neto Mendes Augusto Pires, casada com Joaquim Augusto Pires, com morada conhecida em Vale da Senhora da Póvoa e Teresa Neto Mendes, solteira, maior, com morada conhecida em Vale da Senhora da Póvoa. Que o prédio acima identificado na alínea vinte e três), veio à sua posse, em dia que podem precisar, no mês de maio de dois mil e cinco, por compra meramente verbal aos acima mencionados titulares inscritos João Joaquim Capelo e mulher Maria da Conceição Cheicho, com morada conhecida em Lisboa. Que se encontra na posse dos mencionados prédios, há mais de vinte anos, mas dada a forma de aquisição, não têm título formal que lhes permita requerer o registo a seu favor.

Belmonte, 05 de janeiro de 2026.
Está conforme o original.

A Notária
(Ana Margarida Silva Carrola)

NA BARRAGEM DA TALAGUEIRA, EM CASTELO BRANCO

Casa do Benfica CB organiza convívio de Pesca Desportiva

A Secção de Pesca da Casa do Benfica em Castelo Branco organizou, no dia 8 de fevereiro, um convívio de pesca desportiva na Barragem da Talagueira, em Castelo Branco.

Apesar das condições meteorológicas adversas que se têm feito sentir, 22 pescadores responderam ao desafio, participando numa manhã marcada pelo convívio, pela boa disposição e pela prática da pesca à francesa, na Barra-



A competição realizou-se em ambiente de convívio

gem da Talagueira - concessão da Albipesca.

No plano competitivo, Paulo Silva, Miguel Fernandes e Ruben Bugalho destacaram-se como os grandes vencedores do convívio.

Esta iniciativa serviu, igualmente, como momento de preparação para a 9.ª edição do Fishing Challenge Cidade de Castelo Branco, que terá lugar nos dias 14 e 15 de fevereiro, no mesmo local.

ADJCB promove Curso de Árbitros de Judo e Reciclagem

Decorreu nos passados dias 6 e 8 de fevereiro, o Curso de Árbitros de Judo, promovido pela Associação Distrital de Judo de Castelo Branco (ADJCB).

A ação de formação, destinada a jovens árbitros, teve lugar em Alcains, no Gimno-

desportivo do Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira, tendo como preletor o árbitro de elite, Sérgio Carvalho, que partilhou a sua vasta experiência no panorama nacional da arbitragem. Realizou-se igualmente uma

ação de reciclagem de árbitros, direcionada aos árbitros já em atividade, com especial enfoque na atualização das regras de arbitragem, bem como na análise das alterações às regras que entraram em vigor no início do ano 2026. Esta reciclagem

incluiu momentos teóricos e práticos, promovendo a discussão de situações de combate, fundamentais para garantir uma arbitragem rigorosa, justa e alinhada com os padrões internacionais da Federação Internacional de Judo.

FUTSAL|TAÇA DE PORTUGAL

4ª Eliminatória - 14 de fevereiro

GDCP Livramento - AD Fundão
Bairro Boa Esperança - SC Braga
ACD Ladoeiro - ADR Retaxo

3ª Eliminatória - 13 de dezembro

B. B. Esperança 7-4 Vilaverdense
Modicus 4-6 ACD Ladoeiro
CF Sassoeiros 1-2 ADR Retaxo

FUTSAL|LIGA I

15ª Jornada - 3 de janeiro

SC Braga 3-2 ADCR Caxinas
Rio Ave 6-4 AD Fundão
Torreense 5-9 Elétrico
Leões Porto Salvo 6-1 FC Famalicão
Ferreira do Zêzere 1-6 Sporting
Qta dos Lombos 0-5 Benfica

16ª Jornada - 21 de fevereiro

FC Famalicão - Torreense
Leões Porto Salvo - Qta dos Lombos
Elétrico - SC Braga
ADCR Caxinas - Rio Ave
AD Fundão - Fra. do Zêzere
Sporting - Benfica

Classificação

Equipa..... Pts... J

- Benfica45 .15
- Sporting39 .15
- Leões Porto Salvo.....27 .15
- SC Braga.....23 .15
- Rio Ave22 .15
- Ferreira do Zêzere20 .15
- Quinta dos Lombos17 .15
- Elétrico17 .15
- Torreense.....14 .15
- FC Famalicão.....13 .15
- AD Fundão.....12 .15
- ADCR Caxinas10 .15

FUTSAL|II DIV.|MANUT.|SÉRIE 1

2ª Jornada

14/03 Dínamo S. - Nogueiró e Ten.

3ª Jornada - 7 de fevereiro

Marítimo 2-2 AMSAC
Nog. e Tenões 6-2 B. B. Esperança
Leões P. Salvo B 4-3 AD J. Antunes
Albufeira Futsal 2-5 D. Sanjoanense

4ª Jornada - 21 de fevereiro

Nogueiró e Tenões - Marítimo
B. Boa Esperança - Albufeira Futsal
AD Jorge Antunes - AMSAC
Dínamo Sanjoanense - Leões P. Salvo B

Classificação

Equipa..... Pts... J

- AD Jorge Antunes63
- AMSAC53
- Leões Porto Salvo B53
- Marítimo53
- Nogueiró e Tenões.....32
- Dínamo Sanjoanense...32
- Bairro Boa Esperança 3..... 3
- Albufeira Futsal.....03

FUTSAL|II DIV.|MANUT.|SÉRIE 2

2ª Jornada

17/02 Burinhosa - CS São João
13/03 Livramento - Nun ´Álvares

3ª Jornada - 7 de fevereiro

Burinhosa 5-4 Livramento
Nun ´Álvares 2-1 Modicus
ACD Ladoeiro 16-0 Boavista FC
14/03 Reguilas Tires - CS São João

4ª Jornada - 21 de fevereiro

Boavista FC - Nun ´Álvares
Reguilas Tires - Burinhosa
Modicus - GDCP Livramento
22/02 CS S. João - ACD Ladoeiro

Classificação

Equipa..... Pts... J

- ACD Ladoeiro9..... 3
- Burinhosa.....62
- Reguilas Tires42
- CS São João31
- Nun ´Álvares.....32
- Boavista FC.....13
- Modicus03
- GDCP Livramento02

Resultados e Classificações

FUTEBOL|LIGA 3|MANUT.|SÉRIE 2

1ª Jornada - 15 de fevereiro

Caldas SC - 1º Dezembro
Atlético CP - Lusitano GC
Amora FC - SC Covilhã

Classificação

Equipa Pts... J

- Atlético CP80
- Lusitano GC70
- Amora FC60
- Caldas SC50
- 1º Dezembro30
- SC Covilhã10

FUTEBOL|C. PORT.|I FASE|SÉRIE C

17ª Jornada - 8 de fevereiro

Naval 1893 1-1 Lus. dos Açores
JD Lajense 4-1 Elétrico
25/03 Vit. Sernache - Benf. C. B.
29/03 Sam. Correia - Peniche
Mortágua FC - Marinhense
CD Fátima - Oliv. Hospital
Marialvas - União da Serra

Classificação

Equipa..... Pts... J

- Vitória Sernache 39. 16
- Naval 1893.....31 .17
- FC Oliv. Hospital29 .16
- Benf. Castelo Branco.. 29. 16
- Mortágua FC.....26 .16
- União da Serra.....24 .16
- JD Lajense21 .17
- Marialvas20 .16
- Peniche20 .16
- CD Fátima.....19 .16
- Marinhense18 .16
- Elétrico13 .17
- Lusitânia dos Açores....13 .17
- Samora Correia10 .16

18ª Jornada - 14 de fevereiro

Lusitânia dos Açores - Marialvas
Peniche - CD Fátima
15/02 Samora Correia - JD Lajense
FC Oliv. Hospital - Mortágua FC
União da Serra - Vit. Sernache
Marinhense - Naval 1893
Benf. Castelo Branco - Elétrico

FUTEBOL|DISTRITAL

1ª Jornada

01/02 Ág. Moradal ADI Atalaia C.

Classificação

Equipa..... Pts... J

12ª Jornada - 1 de fevereiro

Atalaia do Campo 3-0 Ág. do Moradal
ADC Proença 5-1 ARC Oleiros
Ac. Fundão 1-0 Pedrógão
UD Belmonte 0-1 SC Covilhã B
Sertanense 3-2 Cabeçudo
Alcains 2-1 Idanhense

- Alcains..... 28. 12
- Sertanense 27. 12
- Ac. Fundão..... 23. 12
- Pedrógão..... 21. 12
- Idanhense 17. 12
- ACRD Cabeçudo 16. 12
- ADC Proença-a-Nova . 16. 12
- ARC Oleiros..... 14. 12
- SC Covilhã B 13. 12
- Águias do Moradal 11. 11
- Atalaia do Campo 10. 11
- UD Belmonte 0... 12

13ª Jornada - 22 de fevereiro

Pedrógão - Atalaia do Campo
ACRD Cabeçudo - UD Belmonte
ARC Oleiros - Ac. Fundão
Águias do Moradal - Alcains
SC Covilhã B - ADC Proença
Idanhense - Sertanense

FUTSAL|III DIV.|I FASE|SÉRIE B

14ª Jornada

14/03 ADR Retaxo - Amarense

Classificação

Equipa..... Pts... J

15ª Jornada - 7 de fevereiro

Saavedra Guedes 9-0 Ribafria
ABC Nelas 5-1 GR Vilaverdense
Mendiga 5-1 GD Beira Ria
União 1919 5-4 ADR Retaxo
Pedreles ADI Lobitos Futsal
Amarense ADI PARC-Pindelo

- Saavedra Guedes30 .15
- Amarense.....28 .13
- Mendiga.....28 .15
- União 191928 .15
- ADR Retaxo..... 25. 14
- ABC Nelas.....20 .15
- PARC-Pindelo.....20 .14
- Lobitos Futsal14 .14
- GD Beira Ria14 .15
- GR Vilaverdense.....14 .15
- Pedreles12 .14
- Ribafria10 .15

16ª Jornada - 21 de fevereiro

ADR Retaxo - Saavedra Guedes
Mendiga - ABC Nelas
Lobitos Futsal - GR Vilaverdense
GD Beira Ria - Amarense
PARC-Pindelo - União 1919
Ribafria - Pedreles

**Almerinda Carvalho**

Faleceu no passado dia 8 de fevereiro de 2026, Almerinda dos Santos Carvalho, de 81 anos de idade era natural de Refojos de Bastos e residia em Penha Garcia. O Funeral realizou-se para o cemitério de Penha Garcia.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco

**José Barradas**

Faleceu, no passado dia 2 de fevereiro de 2026, José Augusto Barradas, de 73 anos de idade, natural de Lamego e residente em Cebolais de Cima.

AGRADECIMENTO

Sua esposa e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Rosário Nunes**

Faleceu, no passado dia 5 de fevereiro de 2026, Maria do Rosário Nunes, de 93 anos de idade, natural e residente em Benquerenças.

AGRADECIMENTO

Sua filha, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Josefa Rolo**

Faleceu no passado dia 4 de fevereiro de 2026, Maria Josefa Bispo Rolo, de 80 anos de idade, natural de Póvoa de Rio de Moínhos e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filha, netos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

Agradecem também muito reconhecidamente a todos os profissionais do Centro Comunitário Doutor João Carlos Abrunhosa, por todo o cuidado, carinho e dedicação demonstrados à sua familiar enquanto ali permaneceu.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Est. Sr.ª Mércules, 21 r/c Dto | Castelo Branco

**José Duarte**

Faleceu, no passado dia 2 de fevereiro de 2026, José Costa Duarte, de 73 anos de idade, natural e residente em Aldeia de João Pires.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, genros, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Camilo Dias**

Faleceu, no passado dia 6 de fevereiro de 2026, Camilo Nunes Dias, de 82 anos de idade, natural de Fundão e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Conceição Marcelo**

Faleceu, no passado dia 3 de fevereiro de 2026, Maria da Conceição Robalo Batista Marcelo, de 85 anos de idade, natural e residente em Segura.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Lucília Belo**

Faleceu, no passado dia 3 de fevereiro de 2026, Maria Lucília Dias Belo, de 93 anos de idade, natural de Tourais e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, genro, netas, bisneta e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Rui Santos**

Faleceu, no passado dia 6 de fevereiro de 2026, Rui Manuel Martins dos Santos, de 48 anos de idade, natural de Idanha-a-Nova e residente em Ladoeiro.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Arminda Centeio**

Faleceu, no passado dia 5 de fevereiro de 2026, Arminda Oliveira Centeio, de 90 anos de idade, natural e residente em Maxiais.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**António Canhoto**

Faleceu, no passado dia 3 de fevereiro de 2026, António Machado Canhoto, de 84 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, noras, neto e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Dr. Ernesto Rocha**

Faleceu, no passado dia 8 de fevereiro de 2026, Dr. Ernesto Fernandes Rocha, de 70 anos de idade, natural de Souselas e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Francisco Marques**

Faleceu, no passado dia 2 de fevereiro de 2026, Francisco José Pereira Burgos Marques, de 60 anos de idade, natural de Almeirim e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Irene Duque**

Faleceu, no passado dia 4 de fevereiro de 2026, Irene Lopes Duque, de 85 anos de idade, natural de Alcains e residente em Retaxo.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filha e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Francisco Mendes**

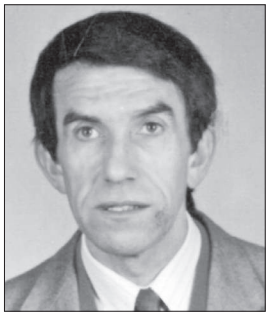
Faleceu, no passado dia 9 de fevereiro de 2026, Francisco Antunes Mendes, de 93 anos de idade, natural e residente em Lardosa.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**António Sebastião**

Faleceu, no passado dia 4 de fevereiro de 2026, António José da Silva Sebastião, de 80 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

Já partiste para junto dos nossos Entes queridos, onde foste acolhido pelo Senhor, livre de sofrimento e envolto em serenidade. Estás e estarás sempre connosco, no nosso coração. Descansa em Paz, na eterna morada onde não há sombra nem dor.

A esposa e a filha agradecem, com sincera gratidão, a todos os Familiares e Amigos que, com fé e carinho, manifestaram o seu apoio neste momento de profunda tristeza.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



A sua rádio sempre consigo!
92 FM | www.radiocastelobranco.pt



Avenida 1º Maio, nº 89, 1º esq. | 6000-086 Castelo Branco
racabgeral@gmail.com | racabcomercial@gmail.com
Contactos : 272 347 346 | 969 769 492
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)



MUNICÍPIO DE IDANHA-A-NOVA

CÂMARA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA

Largo do Município, 6060-163 Idanha-a-Nova Contribuinte 501 121 030

EDITAL N.º 4/2026

Averbamento em Licença de Táxi n.º 26

ELZA MARIA MARTINS GONÇALVES, Presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova:

TORNA PÚBLICO, em cumprimento do disposto do art.º 56, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação e conforme o estipulado no art.º 26 do Regulamento da Atividade de Transporte de Aluguer em Veículos Ligeiros de Passageiros, do Município de Idanha-a-Nova, publicado pelo Aviso n.º 8349/2002 (2.ª Série) de 23 de setembro, foi autorizado o Averbamento na **Licença de Táxi n.º 26**, por motivo de substituição de novo veículo com a matrícula **CB-29-RC**, em nome de **Transidanha, Unipessoal Lda**, contribuinte n.º **514446455**, titular do **alvará n.º 123216**.

Idanha-a-Nova, 03/02/2026

A Presidente da Câmara
Dra. Elza Maria Martins Gonçalves

Gazeta DO INTERIOR

Cupão de Assinatura

Desejo receber em minha casa, semanalmente, o jornal Gazeta do Interior

Nome _____
Morada _____
Localidade _____
Código Postal _____ País _____
NIF _____ Contacto _____
☐ Novo ☐ Renovação Nº de Assinante _____
☐ Nacional 24,00€ ☐ Países UE 45,00€ ☐ Digital 13,00€
(IVA incluído)

Pagamento:
☐ Transf. Bancária p/ o IBAN: PT50.0033.0000.00000907332.26
☐ Cheque nº _____ ☐ Vale Postal _____
Assinatura: _____
Data: ____/____/____

Enviar para:
assinatura@gazetadointerior.pt ou Gazeta do Interior - Rua Senhora da Piedade Lote 3-A 1º Esc. 3 - 6000-279 Castelo Branco



CARTÓRIO NOTARIAL DE BELMONTE

ANA MARGARIDA CARROLA

NOTÁRIA

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte de janeiro de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial de Belmonte, a cargo da notária privada, Ana Margarida Silva Carrola, no livro de notas para escrituras diversas número sessenta e três, de folhas sessenta e oito a folhas sessenta e nove verso, escritura de Justificação, na qual **CARLOS MANUEL MARTINS NUNES**, natural da freguesia de São Martinho, concelho de Sintra e mulher **MARIA PAULA BELO DA COSTA CASCAIS MARTINS NUNES**, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes em Colares, Sintra, declararam ser donos e legítimos possuidores do seguinte prédio, na união de freguesias de Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires (anteriormente na extinta freguesia de Águas), concelho de Penamacor e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor: **Urbano**, sito no Bêco do Peixoto, composto de edifício de dois pisos e logradouro, destinado a habitação, com a superfície coberta de trinta e um metros quadrados e logradouro de treze metros quadrados, a confrontar de norte com Rua Pública, de sul e poente com Manuel Proença e de nascente com Manuel Martinho, inscrito na respetiva matriz predial urbana sob o artigo 745 (anterior artigo 401 da extinta freguesia de Águas). Que o prédio acima identificado, veio à sua posse, em dia e mês que não podem precisar no ano de dois mil e cinco, data em que entraram na posse do mesmo, por partilha meramente verbal por óbito de Carmen Manuela Martins Henriques Nunes, casada que foi com José Manuel Bastos Nunes, residentes que foram em Sintra. Que se encontram na posse do mencionado prédio, há mais de vinte anos, mas dada a forma de aquisição, não têm título formal que lhes permita requerer o registo a seu favor.

Belmonte, 20 de janeiro de 2026.
Está conforme o original.

A Notária
(Ana Margarida Silva Carrola)

Cinema:

12 a 18 fevereiro

SALA 1 - GOAT: O MAIOR DE TODOS – M/6 – ESTREIA NACIONAL | 2D - Todos os Dias 14:00h | 16:30h | 2D – Dom.: 11:00h | 14:00h | 16:30h | 3D – Todos os dias: 18:50h
MONTE DOS VENDEVAIS – M/12 – ESTREIA NACIONAL | Todos os dias: 21:30h

SALA 2 - MONTE DOS VENDEVAIS – M/12 – ESTREIA NACIONAL | Todos os dias: 14:00h | 16:45h
OS ESTRANHOS: CAPÍTULO 3 – M/16 | Todos os dias: 19:30h
CRIME 101 – M/14 – ESTREIA NACIONAL | Todos os dias: 21:35h
ZOOTROPOLIS 2 – M/6 | Dom: 11:05h

SALA 3 - A CRIADA – M/14 | Todos os dias: 14:00h
HAMNET – M/12 | Todos os dias: 16:40h | 21:40h
SHELTER - SEM LIMITES – M/14 | Todos os dias: 19:20h
FRANKIE E OS MONSTROS – M/6 | Dom: 11:10h

VALE DE DESCONTO

Na compra de 1 bilhete
Obrigatória a apresentação desde cupão na bilheteira
Centro Comercial Alegro - Castelo Branco



98.7 FM - Beira Baixa

Quem LIGA, Não Desliga!
De Norte a Sul do País

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas noventa e cinco do livro notas número quatrocentos e doze-G, **FRANCISCO NUNES MIGUEL**, NIF 203 656 172 e sua mulher, **MARIA LUÍSA RIBEIRO MARÇO MIGUEL**, NIF 203 656 180, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, n.º 40-A, em Castelo Branco, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 04456521 6ZX5, válido até 22/07/2031 e número 09378023 0ZX2, válido até 07/08/2030, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano**, composto por um edifício de rés do chão e primeiro andar, com logradouro, destinado a habitação, com a superfície coberta de noventa e quatro metros quadrados e descoberta de seiscentos e sessenta e dois, virgula, quarenta e cinco metros quadrados, sito na Rua do Ceitil, n.º 7, Lisga, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do poente com João Rodrigues Ribeiro e outro, do sul com João Ribeiro Março e do nascente com estrada, omissão na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Francisco Nunes Miguel sob o artigo 3859, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e nove mil trezentos e quarenta euros.

Está conforme o original.
Castelo Branco, trinta de Janeiro de dois mil e vinte seis.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Sudoku Caos 10 por Joaquim Bispo

3	2	7							9
			0	3		7			8
1	0				6			5	
			7			0	1		
9		4	6		3				
8				7			6		0
	9	0		8	2			3	
			2	6		3			
		6		5		4		7	
		3			7		2		5

Solução

5	9	2	6	7	1	8	3	4	0
3	7	0	4	8	5	9	6	1	2
4	1	6	3	0	9	2	5	8	7
6	3	7	5	2	8	1	0	6	4
0	6	9	1	4	7	3	2	5	8
1	8	5	2	3	0	9	4	7	6
2	4	1	0	5	6	7	8	3	9
7	5	3	8	9	2	4	6	0	1
8	2	4	7	6	3	0	1	9	5
6	0	8	9	1	4	5	7	2	3

DIFICULDADE: Alta
OBJETIVOS: Completar cada linha, cada coluna e cada bloco interno com todos os algarismos de 0 a 9.

NOTA: Esta variedade só se distingue do Sudoku Caos habitual por ter linhas, colunas e blocos de 10 algarismos.

DICA: Linhas e colunas são regulares, como no Sudoku clássico.



A Gazeta do Interior está nas bancas Terça-Feira de Carnaval

A *Gazeta do Interior* vai estar mais cedo nas bancas de Castelo Branco, na próxima semana, devido ao Carnaval. Assim, a edição do jornal da

próxima semana estará disponível nas bancas na Terça-Feira de Carnaval, 17 de fevereiro, na vez de quarta-feira, 18 de fevereiro.

Vila de Rei aprova apoios às associações e instituições



A Câmara de Vila de Rei aprovou, na reunião ordinária do Executivo Camarário realizada dia 16 de janeiro, o montante global de subsídios e apoios anuais a atribuir às associações e instituições que desenvolvem atividade no Concelho.

Assim, para este ano, está previsto o apoio a 28 entidades, num valor total que poderá atingir os 287.442,72 euros. Refira-se que a atribuição destes apoios é determinada com base em critérios como despesas de funcionamento, atividades de formação para jovens e adultos, iniciativas desportivas e recreativas, organização e apoio a eventos, realização de obras de beneficiação e participação em iniciativas municipais.

Entre os apoios aprovados, destacam-se os montantes atribuídos à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila de Rei, no valor de 184.100 euros, e ao Vilarregense FC, no valor de 46.925 euros.

Os valores definidos poderão ser ajustados ao longo do ano, em função da concretização dos eventos previstos nos planos de atividades das associações ou da realização de novas iniciativas não contempladas inicialmente.

Para além destes apoios, estão ainda previstos subsídios às associações que participem com eventos desportivos nas XXVI Jornadas Desportivas do Concelho de Vila de Rei –

2026.

No âmbito dos 15 protocolos estabelecidos entre a Câmara e diversas entidades nacionais e internacionais, com vista à dinamização do território, será ainda atribuído um montante global de 46.537,59 euros. Entre estes apoios, destacam-se os valores destinados à Associação de Municípios para a Gestão do Centro Intermunicipal de Animais Errantes – CIRAE, 17 mil euros; à Associação Nacional de Municípios Portugueses, 5.224,96 euros; à Associação de Criadores de Ruminantes do Pinhal, cinco mil euros; à Associação de Municípios da Rota da Estrada Nacional 2, 2.500 euros; e à Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), 2.265,63 euros.

O presidente da Câmara de Vila de Rei, Paulo César Luís, sublinha que “o movimento associativo constitui um pilar fundamental da vida do Concelho, contribuindo de forma decisiva para a coesão social, a dinâmica cultural, a prática desportiva e a valorização turística do território. Este apoio do Município representa uma forma de reconhecer o trabalho desenvolvido pelas associações e de garantir condições para que estas possam manter e reforçar as suas atividades, promovendo iniciativas que beneficiam diretamente a comunidade local”.

COM A RECUPERAÇÃO DOS EFEITOS DA KRISTIN COMO PRINCIPAL PREOCUPAÇÃO

CIMBB reúne com secretário de Estado da Energia e E-Redes

A Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) reuniu, dia 2 de fevereiro, em Proença-a-Nova, com o secretário de Estado da Energia, Jean Barroca, e com o presidente do Conselho de Administração da E-Redes, José Ferrari Careto. No encontro a CIMBB esteve representada pelos presidentes dos seis municípios mais afetados pela depressão Kristin, que foram Castelo Branco, Oleiros, Proença-a-Nova, Sertão, Vila de Rei e Vila Velha de Ródão.

Segundo é adiantado “a reunião foi dominada pela preocupação de todas as entidades com a recuperação da destruição causada pela depressão Kristin”.

Os presidentes de câmara manifestaram a sua preocupação e compromisso com “o propósito de acelerar, o mais possível, os trabalhos de reposição das condições de fornecimento de eletricidade a todos os habitantes, pois é insuportável ter populações privadas de energia elétrica há quase uma semana,



o que causa enormes prejuízos a pessoas e empresas”.

Por outro lado, os autarcas reconheceram “o empenhamento incedível da E-Redes no terreno, mas também a insuficiência de meios com que esta se confronta”.

Já a concessionária da rede de distribuição comprometeu-se a reforçar a intervenção que está a desenvolver, também com o apoio das equipas muni-

cipais de proteção civil, com os corpos de bombeiros, com as equipas de sapadores florestais, incluindo as da CIMBB, e ainda com o recurso a equipas técnicas vindas de outros países.

Também no dia 2 de fevereiro, o presidente da CIMBB, João Lobo, participou na reunião que juntou, em Leiria, membros do Governo, entidades regionais e nacionais e representantes do setor empre-

sarial, com o objetivo de acelerar a resposta e os apoios às regiões afetadas pela depressão Kristin.

De referir, ainda que a CIMBB “saúda a opção do Governo na nomeação de Paulo Fernandes para liderar a Estrutura de Missão para Reconstrução da Região Centro, a quem reconhece a máxima competência para as exigentes funções que lhe são confiadas”.

Festival do Almeirão, Azeite Novo e Pão Caseiro recebe 350 participantes

A ADRC Borda da Ribeira, Louriceira e Marmoural, em parceria com as câmaras de Vila de Rei e Mação, a Junta de Freguesia de Vila de Rei e a União de Freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira, promoveu, dia 25 de janeiro, a sexta edição do Festival do Almeirão, Azeite Novo e Pão Caseiro, que decorreu no Pavilhão Multiusos da Borda da Ribeira.

A iniciativa reuniu cerca de 350 participantes, sendo que os visitantes tiveram a oportu-



nidade de degustar um variado menu *buffet*, que incluiu a tradicional sopa de almeirão, bem como diversos pratos de

carne, peixe e grelhados, onde o almeirão assumiu um papel de destaque enquanto acompanhamento.

A vice-presidente da Câmara de Vila de Rei, Rosa Martins, e a vereadora Sandra Carvalho marcaram presença no evento e Rosa Martins aproveitou para destacar a importância da iniciativa, felicitando “a associação organizadora pelo êxito do Festival e pelo contributo para a valorização da gastronomia e dos produtos locais” realçando que “iniciativas como esta são fundamentais para a preservação das tradições e para a dinamização cultural e social do Concelho”.